**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**
**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**
**DIRETORIA DE ENSINO**
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MANUELA DOS SANTOS BOPSIN**
**NICOLE RODRIGUES HAHN**

# CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

**CRICIÚMA**
**2022**

**MANUELA DOS SANTOS BOPSIN**
**NICOLE RODRIGUES HAHN**

# CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Ferraz

**CRICIÚMA**
**2022**

**MANUELA DOS SANTOS BOPSIN**
**NICOLE RODRIGUES HAHN**

# CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Ferraz

Criciúma/SC, 06 de junho de 2022

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Fabiane Ferraz – Doutora – Orientadora

Profa. Valdemira Santina Dagostin – Doutora - UNESC

Profa. Paula Ioppi Zugno – Mestre - UNESC

**AGRADECIMENTO**

Primeiramente a Deus que me ajudou dando força e saúde para enfrentar as dificuldades.

Aos meus pais, Silvano Bopsin e Ana Paula dos Santos e minha irmã Mariana, por todo apoio e amor incondicional, sem vocês eu não teria chegado até aqui, vocês são minha base.

Aos meus familiares, em especial meus primos, que sempre torceram por mim.

A minha amiga, Camila Farias por todo apoio e por não me deixar desanimar nos momentos difíceis que passei.

A minha dupla de TCC, Nicole Rodrigues Hahn, por sempre confiar na minha capacidade, me ajudar, orientar e compartilhar todo o conhecimento ao longo desse trabalho, sem ela não seria possível.

As colegas de curso, em especial Renata e Julia, só tenho a agradecer por compartilhar esse momento tão especial e feliz com vocês. Vocês fazem parte dessa história.

A professora Fabi Ferraz, nossa orientadora, por todo suporte durante esse período, foi de extrema importância para a realização desse sonho.

Aos professores que contribuíram e compartilharam todo seu conhecimento que servirão de suporte para minha vida profissional, a vocês, minha gratidão. Em especial a professora Zoraide Rocha, pelas valiosas contribuições no projeto, mais especificamente no instrumento de coleta dos dados. Muito obrigada!

**Manuela dos Santos Bopsin**

**AGRADECIMENTO**

Primeiramente quero agradecer a Deus, por sempre me dar forças para conseguir vencer as dificuldades e continuar lutando, fazendo com que meus sonhos se tornassem realidade.

Aos meus pais, Eloi Hahn e Francilene Rodrigues Hahn, ao meu irmão, Igor Rodrigues Hahn, que sempre fizeram o possível e impossível para poder proporcionar os meus estudos, que sempre foram guerreiros buscando o melhor para nós, me tornando uma mulher de caráter, serei eternamente grata.

A meu namorado, André de Melo, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e dando forças para continuar, me mostrando que eu sou capaz sim de realizar todos os meus sonhos e objetivos e por aguentar todas minhas crises durante os momentos difíceis da faculdade.

Agradecer aos meus avós, Ady José Rodrigues e Gertrudes Maria de Jesus Rodrigues, principalmente minha avó que foi quem vez despertar o olhar para esta profissão e me apaixonar, é por ela que eu me dediquei e me tornei a profissional que sou.

Aos meus familiares e amigos que nunca duvidaram da minha capacidade, sempre estiveram torcendo por mim.

A minha orientadora Professora Fabiane Ferraz, por ter confiado na nossa capacidade, incentivando e apoiando, orientado da melhor forma possível, ajudando neste trabalho, que é de grande importância para minha vida profissional e pessoal.

À banca formada pela Profa. Mira Dagostim e Profa. Paula Zugno por ter aceitado o convite, pelos conhecimentos compartilhados durante toda a formação, tenho uma admiração gigante, são profissionais que inspiram.

A Cleidiane, apoio técnico do PPGSCol, por todo auxílio na tabulação dos resultados. Muito obrigada!

Agradeço a UNESC e aos professores por proporcionar um ensino de excelência e com oportunidades que fizeram meu crescimento profissional ao longo da graduação.

**Nicole Rodrigues Hahn**

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê” (Arthur Schopenhauer)*

*“Atribuo meu sucesso a isto: nunca dei ou aceitei desculpas” (Florence Nightingale)*

## RESUMO

O atendimento de primeiros socorros visa prestar um atendimento de forma adequada e imediata, a fim de atender indivíduos que se encontram em risco de morte ou para aliviar o sofrimento. A escola é um local que possui um fluxo grande de pessoas, sendo o espaço onde crianças e adolescentes passam boa parte do seu dia, o que acaba se tornando propicio a acontecer acidentes. Há um déficit de capacitação em primeiros socorros voltados para funcionários da área escolar, fazendo com que aja insegurança e incapacidade em prestar atendimento de forma adequada e eficaz quando necessário. Portando é notável a importância de realizar a capacitação de noções de primeiros socorros com os funcionários de escolas, conforme a Lei 13.722/18. O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de profissionais das escolas públicas municipais do Sul Catarinense em relação ao atendimento de primeiros socorros. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado junto 15 escolas municipais pertencentes ao distrito sanitário de uma cidade de grande porte do sul catarinense. O total de profissionais que atuam nas escolas participantes é de 512, participaram da pesquisa n = 131, definido por uma amostra por conveniência. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado e auto aplicável – via ferramenta de formulário do Google, o qual foi enviado aos participantes por WhatsApp e respondido pelos participantes de forma online nos meses de abril e maio de 2022. Para organização dos dados coletados, foi utilizado o *Software Microsoft Excel® 2016*, e após realizado análise estatística simples, os resultados estão apresentados em frequência absoluta e relativa. A participação ocorreu de forma voluntária, respeitando os aspectos éticos, após aprovação da pesquisa junto ao comitê de ética sob parecer n. 5.264.153. Após análise, os resultados da pesquisa expressam entre as 17 situações de emergência analisadas que a grande maioria dos participantes em 11 itens se auto referem não ter conhecimento sobre primeiros socorros. Contudo, pode-se constatar que se trata de uma insegurança, visto que quando questionados sobre como agiriam em determinadas situações, demonstraram ter conhecimentos de adequado a alternativo em 14 itens. Mesmo a maioria demonstrando conhecimento sobre o que realizar em situações que precisam fazer atendimentos de primeiros socorros, há um número de participantes, em torno de 20%, que não sabe o que fazer e tomariam condutas inadequadas, o que geraria malefícios as vítimas de acidentes. Assim, considera-se importante estruturar e/ou manter ações de educação permanente em saúde, para que os profissionais que atuem na educação e referiram conduta adequada sobre como agir em primeiros socorros, possam desenvolver segurança no atendimento quando necessário, bem como seja possível capacitar os que não sabem como agir nessas circunstâncias.



**Palavra-chave:** Educação em saúde; Promoção da saúde; Ambiente escolar; Primeiro socorros; Conhecimento auto referido.

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Informações sobre a oferta de cursos voltados a primeiros socorros pela SME, 2022..... 33

**Gráfico 2:** Momentos no espaço da escola, para refletir/discutir sobre cuidados com as crianças/adolescentes em primeiros socorros, 2022..... 34

**Gráfico 3**: Situações presenciadas nas escolas pelos profissionais participantes da pesquisa, que exigiram atuação em primeiros socorros, 2022..... 34

**Gráfico 4:** Auto percepção sobre o nível de segurança para atuar em casos de emergência, 2022..... 36

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Perfil dos participantes.....30

**Tabela 2** - Quem assume o primeiro atendimento de PS .....34

**Tabela 3** - Momento necessário para chamar os pais/responsáveis .....34

**Tabela 4** - Conhecimento dos números de emergência .....34

**Tabela 5** - Nível de conhecimento dos participantes sobre PS a partir da sua auto percepção.....36

**Tabela 6** - Conhecimento auto referido x atitude que tomaria frente a situação que necessitasse primeiros socorros.....38

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| AHA | *American Heart Association* |
| CIATOX | Centro de Informação e Assistência Toxicológica |
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| DSS | Determinantes Sociais da Saúde |
| INEM | Instituto Nacional de Emergência Médica |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| OVACE | Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho |
| PCR | Parada Cardiorrespiratória |
| PDF | *PortableDocumentFormat* |
| PS | Primeiro Socorros |
| PSE | Programa de Saúde da Escola |
| SME | Secretaria Municipal de Educação |
| SC | Santa Catarina |
| SSVV | Sinais Vitais |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UNESC | Universidade do Extremo Sul Catarinense |

**SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO .....13

1.1 JUSTIFICATIVA .....14

2 OBJETIVOS .....15

2.1 OBJETIVO GERAL .....15

2.2 OBJETIVO ESPECIFICOS .....15

3 REVISÃO DE LITERATURA .....16

3.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE .....16

3.2 EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES NA INFÂNCIA .....16

3.3 PRIMEIROS SOCORROS .....17

3.4 CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR .....17

3.5 IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS .....18

3.6 LEI Nº 13.722/18, CONHECIDA COMO LEI LUCAS .....19

3.7 PRINCIPAIS ACIDENTES NO ÂMBITO ESCOLAR .....20

4 MÉTODO .....24

4.1 TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA .....24

4.2 LOCAL DO ESTUDO .....24

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO .....25

4.3.1 Critério de inclusão .....25

4.3.2 Critério de exclusão .....25

4.3.3 Limitações do estudo .....26

4.4 AMOSTRA .....26

4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....26

4.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....27

4.7 ASPECTOS ÉTICOS .....28

5 RESULTADOS .....30
6 DISCUSSÃO .....42
7 CONCLUSÃO .....48
REFERÊNCIAS .....49
APENDICES .....53
APENDICE – A – QUESTIONÁRIO AUTO APLICADO – VIA FORMULÁRIO GOOGLE .....53
APENDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....72
ANEXO A – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA DA UNESC.....75

## 1 INTRODUÇÃO

Os procedimentos de Primeiros Socorros (PS) têm como objetivo, prestar um atendimento de forma adequada e imediata, tendo como conduta inicial: atendimento prestado por qualquer pessoa aos indivíduos que estejam em risco iminente de morte ou para aliviar seu sofrimento.

Alguns acidentes e situações de pronto atendimento, não podem ser evitadas, mesmo tomando todas as medidas preventivas possíveis por serem situações imprevisíveis. Sendo assim, é de extrema importância saber como agir frente a essas situações imprevistas que requerem atitudes imediatas, pois muitas vezes essas ocorrências podem causar sequelas irreversíveis caso não sejam atendidas de forma imediata e adequada.

O ambiente escolar é um local propício ao surgimento de situações que necessitem de pronto atendimento por se tratar de um local em que a crianças e adolescentes desenvolvem vínculos e permanecem, geralmente, por um tempo prolongado, envolvido em variadas atividades, algumas mais propensas a acidentes como as práticas esportivas por exemplo (GOMES, 2021; BASTOS; MOREIRA; NORJOSA, 2021).

Há um déficit de capacitação em primeiros socorros voltados para os profissionais da área escolar, fazendo com que haja insegurança e incapacidade de prestar atendimento de forma eficiente, considerando que quando ocorrem acidentes com os educandos os profissionais da escola são os primeiros a chegar, sendo assim, os profissionais que atuam dentro das escolas passam a ser importantes no processo de prevenção e atendimento de acidentes (GRAEFF; CAMILO, 2015; PEDROSA; GUSMÃO; 2021).

Devido à importância deste tema, existe a Lei nº 13.722/18 que discorre sobre o curso de capacitação em noções de primeiros socorros em escolas públicas, o mesmo deve ser ministrado por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxilio imediato a emergência. Tendo como objetivo principal capacitar os funcionários das escolas a identificar e agir de maneira segura e eficaz, até a chegada do serviço médico especializado (BRASIL, 2018).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A ideia de escrever sobre procedimentos de primeiros socorros surgiu por meio do conhecimento da Lei Lucas (lei 13.722/18). A referida lei foi promulgada após um acidente com um menino chamado Lucas que durante um passeio da escola engasgou-se com cachorro quente e por não haver no local nenhuma pessoa com conhecimento adequado sobre procedimentos de primeiros socorros acabou por falecer. Ao tomar-se conhecimento dessa lei e da história de Lucas, surgiu o interesse nesse assunto como também o desejo de conhecer qual a situação atual das escolas em relação a implantação da Lei Lucas e se a escola é um ambiente seguro para as crianças.

Somado a isso ao tomar conhecimento do projeto de extensão – Escola de Pais e Filhos: diálogos entre universidade, escola comunidade, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, projeto esse que se iniciou em 2014 em escolas de um município do sul catarinense, viu-se a oportunidade para investigar o tema, sendo essa uma demanda levantada pela equipe diretiva das escolas participantes do projeto, que manifestaram interesse em aprender sobre primeiros socorros.

Assim, considerou-se a necessidade de investigar, a partir da demanda levantada pelo projeto de extensão, como está o conhecimento que os profissionais que atuam nas escolas possuem em relação à primeiros socorros. Levantado como problema de pesquisa:

Qual conhecimento os profissionais que atuam em escolas municipais, de uma região de saúde em um município do sul catarinense, possuem sobre atendimento de primeiros socorros no ambiente escolar?

A fim de que a partir dos resultados do estudo, seja possível estruturar propostas de capacitação, mais relacionadas direcionadas a sanar as fragilidades que possam ser constatadas. Cabe ressaltar que, as demandas que surgem da extensão fortalecem a importância do tripé de sustentação das universidades, que é associar o ensino, a pesquisa e a extensão.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento de profissionais das escolas públicas municipais de um distrito de saúde de um município do sul catarinense em relação ao atendimento de primeiros socorros.

## 2.2 OBJETIVO ESPECIFICOS

Descrever as principais situações que exigem pronto atendimento já vivenciadas por profissionais da rede escolar;

Verificar o conhecimento dos profissionais das escolas sobre a Lei Lucas;

Identificar o profissional responsável nos casos que exijam atendimentos de primeiros socorros com os estudantes;

Constatar quem assume o primeiro atendimento quando necessário;

Identificar se os profissionais se sentem seguros para atuar diante de possíveis situações de emergência/urgência nas escolas;

Identificar se os profissionais estão aptos para estar realizando os primeiros socorros.

# 3 REVISÃO DE LITERATURA

## 3.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE

A educação influencia é influenciada pelas condições de saúde, tendo ligação com todas as situações do dia a dia, em aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Em países subdesenvolvidos como o Brasil ainda persiste desigualdades em relação à escolaridade e ao acesso aos serviços de saúde (ZAVAGLIA, 2017).

Mesmo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil dizer que é dever do estado garantir a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, ou seja, todas as crianças/adolescentes tem direito a escola, livre de qualquer agente externo ou interno que possa lhe causar insegurança, perigo ou mal-estar (BRASIL, 2010).

Além dessas diretrizes que auxiliam para melhorar a qualidade do ensino e das vivencias nas escolas, tem o programa de saúde na escola que favorecem estratégias de prevenção e promoção de saúde no ambiente escolar. A educação em saúde é um programa de saúde pública, que garante a troca de conhecimento entre a sociedade e o profissional da saúde, que garante o autocuidado e é de grande importância na prevenção de acidentes (FONTENELE et al.,2017; MORENO; FONSECA, 2021).

## 3.2 EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Há um crescimento na ocorrência de acidentes na infância, gerando discussões sobre a responsabilidade dos pais e dos responsáveis das instituições de ensino. A ocorrência repetida destes acidentes na infância reflete em dados epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, que apontam a 1ª causa de morte entre crianças de 10 a 15 anos (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Pesquisas têm relacionado à ocorrência dos acidentes na infância com características como gênero (maior incidência no sexo masculino), idade da criança, desenvolvimento neuro-psicomotor, características da personalidade e a presença de outras particularidades como deficiência física e/ou mental. Estes acidentes na infância se tornam um grande problema de saúde pública, atingindo a criança, seus

familiares e a sociedade, pois acarreta em estresses, traumas físicos e mentais (ARAÚJO; ARAÚJO, 2020; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

## 3.3 PRIMEIROS SOCORROS

Quando se fala em primeiros socorros, lembra-se diretamente dos profissionais da saúde e dos estudantes, mas o acesso à informação e conhecimento de primeiros socorros deve ser disseminado a toda a população, pois a maioria dos acidentes acontece em casa, nas escolas e no trânsito (MORENO; FONSECA, 2021).

É evidente como a capacitação do leigo para agir em situações de emergência é positiva. Sendo assim, o suporte básico de vida é essencial que seja ensinado aos leigos, pois contribuem para a sobrevivência de vítimas, por exemplo, em situações de PCR e asfixia (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Os primeiros socorros consistem no atendimento imediato realizado pela população em geral ao indivíduo que se encontra ferido. São procedimentos simples com objetivo de ajudar recuperar mais rápido ou manter a vítima viva até a chegada do serviço médico pré-hospitalar especializado, para que assim possa estar realizando o atendimento de forma mais meticulosa, adequada e definitiva (LEITE et al., 2018; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

De acordo com a Portaria ministerial de Número 1.010 de 2012, a qual traz na redação do artigo 2º, inciso I que o SAMU é o componente assistencial móvel da Rede de Atenção às Urgências que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúd que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada (PEDROSA; GUSMÃO, 2021).

## 3.4 CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com Gomes (2021), o ambiente escolar está propício a diversas situações de emergência, em virtude de possuir um público vulnerável a acidentes, cujo principal alvo é as crianças e adolescentes. Durante suas pausas para o intervalo, os alunos utilizam o tempo para correr, se alimentar, pular, entre outras atividades, e com isso ocorrem as situações de acidentes e lesões.

Os acidentes em ambiente escolar são comuns e estão propensos a acontecer. Cabe aos profissionais que atuam nas escolas terem conhecimento sobre primeiros socorros, para que quando haja uma emergência eles consigam prestar atendimento a vítima de forma ágil e segura. Sendo que acidentes neste ambiente podem trazer transtornos para a instituição, podendo gerar problemas relacionados à responsabilidade legal (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA; SILVA; TOLETO, 2013).

A falta de preparo dos profissionais que atuam em ambiente escolar e o grande número de crianças em um mesmo espaço podem acarretar condutas inadequadas. Muitos profissionais acabam entrando em estado de pânico ao presenciar o acidente ou ao ver o acidentado, até mesmo acabam manipulando de maneira errônea a vítima podendo ocasionar danos e muitas vezes acabam solicitando de maneira excessiva e desnecessária o serviço de emergência (COELHO, 2015).

Acredita-se que a falta de oferta de cursos extracurriculares possa ser um dos motivos da falta de formação destes profissionais. Os profissionais sabem a necessidade dos primeiros socorros por reconhecerem que as fases de crescimento e desenvolvimento da criança as impulsionam a querer descobrir o “novo”, favorecendo mais a ocorrência dos acidentes (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Brito et al. (2020), afirma que é de extrema importância que nas escolas haja profissionais capacitados para estarem realizando o atendimento de primeiros socorros, prestando um atendimento imediato, visando a diminuição dos acidentes e a realização dos atendimentos de forma correta e eficaz. De modo que a promoção e prevenção da saúde nas escolas também sejam realizadas buscando a mesma finalidade.

## 3.5 IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS

Segundo Moreno e Fonseca (2021), a enfermagem é essencial na sociedade, pois ela faz à promoção e educação em saúde, que abrange todos os lugares, inclusive as escolas. Este papel que o enfermeiro tem permite promover a qualidade de vida e diminuir riscos.  O enfermeiro pode estar fazendo capacitações com a população, sendo uma delas a capacitação em primeiros socorros.

O enfermeiro por ser um profissional da área de saúde, com nível superior e possuir amplos conhecimentos em educação em saúde, é o profissional mais indicado para realizar atividades educativas nas escolas. Autores reforçam que é necessário prevenir os acidentes escolares, mas que para isso são fundamentais a capacitação e o ensino, ressaltando a presença do profissional enfermeiro com suas atribuições enquanto promotor de saúde nos ambientes de ensino (FERNANDES et. al., 2021).

Almeida et al (2020), afirma que as ações e planejamentos de promoção e prevenção de acidentes necessitam ser abordadas no ambiente escolar, por meio de treinamentos teórico-práticos, acompanhamentos e avaliação de profissionais de enfermagem.

Devido à falta de experiência, habilidade e preparação, os profissionais que atuam em escolas acabam não querendo assumir responsabilidade dos primeiros socorros, no ambiente escolar. Com isso, o Congresso Nacional aprovou em 5 de outubro de 2018 a Lei 13.722/2018 a qual traz em sua redação a obrigatoriedade de preparar o professor e funcionários das instituições de ensino e espaços recreativos para atender situações iniciais até que profissionais do resgate possam assumir o atendimento (BRASIL, 2018; PEDROSA; GUSMÃO, 2021).

## 3.6 LEI Nº 13.722/18, CONHECIDA COMO LEI LUCAS

De acordo com a Lei nº 13.722, conhecida como lei Lucas, publicada em 5 de outubro de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018; PEDROSA; GUSMÃO, 2021).

O objetivo é aumentar a segurança das crianças e adolescentes em locais como escolas e/ou recreativo, oferecendo o treinamento necessário para que os profissionais responsáveis por aquele ambiente saibam como agir diante de uma emergência (BRASIL, 2018).

Além do treinamento, a Lei Lucas traz a obrigatoriedade de disponibilizar kits de primeiros socorros e certificado com que todos possam visualizar (MORENO, FONSECA, 2021).

A Lei Lucas foi criada para homenagear Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que morreu em setembro de 2017, depois de engasgar com um pedaço de salsicha de um

cachorro-quente durante um passeio escolar, em Campinas (SP) e na ocasião não havia ninguém da escola preparado para socorrê-lo e assim evitar a tragédia. Ressalta-se que este curso deve ser ofertado anualmente bem como a reciclagem de parte dos professores e funcionários, e a responsabilidade pela capacitação caberá aos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2018; ALVES; OLIVEIRA, 2020).

Espera-se que a Lei 13.722/2018 seja posta em prática e se faça valer, evitando dessa forma que um incidente irreversível possa acontecer a vida de um aluno por despreparo dos profissionais diante de situações emergências que acometem a infância (PEDROSA; GUSMÃO, 2021).

## 3.7 PRINCIPAIS ACIDENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

No ambiente escolar, os profissionais devem ser treinados a ter o conhecimento de um atendimento de emergência, sendo as seguintes situações propícias a agravos de saúde: engasgo por corpo estranho, convulsões, queimadura, desmaio, entorse, fraturas, entre outras ocorrências em que seja necessário o acionamento de uma equipe de resgate (GOMES, 2021).

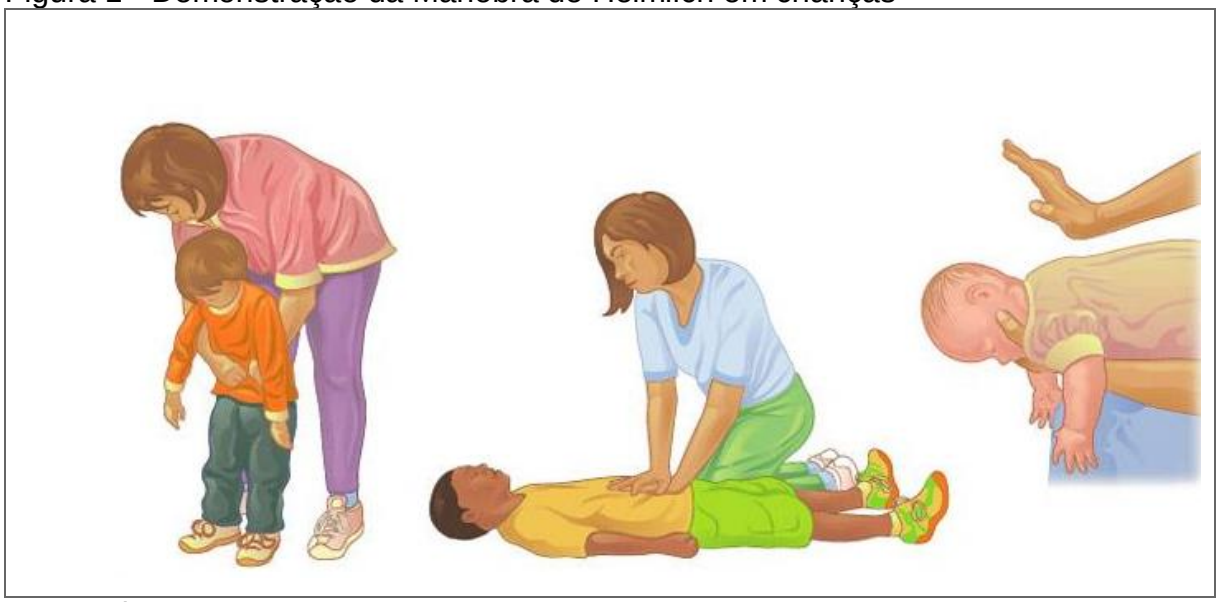
É importante levar em consideração os sentimentos dos profissionais ao realizar o atendimento de primeiros socorros, sobretudo os anseios e medos por atuarem frente a situações por vezes nunca vivenciada. Fato que pode estar ligado a não estarem acostumados em sua rotina escolar, gerando medo, preocupação e, de certa forma, uma situação assustadora, como quando há hemorragia em decorrência do ferimento (GENESINI et. al., 2021).

Os acidentes em ambiente escolar costumam ocorrer com mais frequência em creches e pré-escolas, quando a faixa etária é de 0 a 6 anos, justamente a fase onde as crianças estão em constante descoberta e por isso é necessário que o cuidado e vigilância continua (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

A obstrução das vias aéreas é uma das mais graves ocorrências em qualquer faixa etária. A gravidade dessa obstrução depende do grau da obstrução e do atendimento que vai ser prestado para a vítima. A obstrução pode ser classificada como parcial ou total, sendo que quando a obstrução é total e o socorro é tardio pode levar o indivíduo a óbito rapidamente, por causar asfixia. Com isso, se faz necessário o atendimento de forma imediata (GOMES, 2021).

Os primeiros socorros para uma vítima de obstrução de vias aéreas por corpo estranho total, quando a mesma ainda se encontra consciente, devem ser aplicados a manobra de Heimlich (Figura 1). Essa manobra é feita da seguinte forma em crianças com mais de 20 kg e consciente: Compressão no abdome, fazendo com que eleve o diafragma para forçar a saída do ar de dentro dos pulmões, com isso o corpo estranho é expulso. Caso a criança tenha menos de 20 kg a manobra é realizada de outra maneira, sendo feito 5 tapotagem nas costas e 5 compressões torácicas na altura do mamilo (GOMES, 2021).

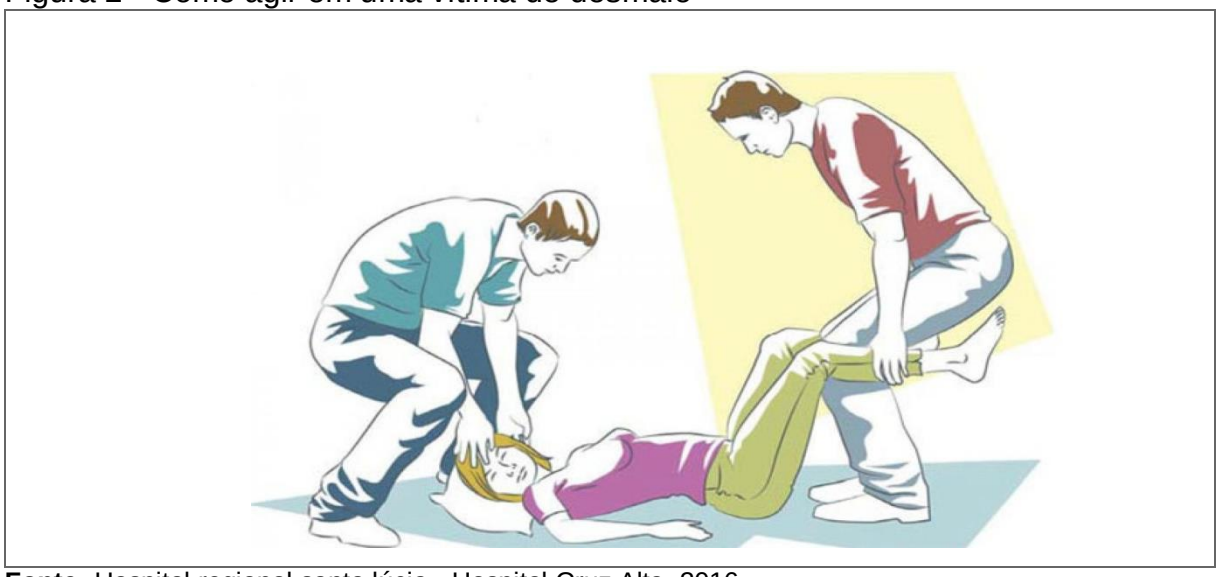
Figura 1 - Demonstração da Manobra de Heimlich em crianças



**Fonte:** Clínica Dutra Rodrigues, 2021

Outra causa que faz parte das ocorrências no âmbito escolar é o desmaio, que é a perda súbita da consciência pela diminuição de oxigênio no cérebro, sendo que há diversas condições clínicas que podem levar o indivíduo a desmaiar. A hipoglicemia, emoções, cansaço excessivo, acidentes que levam o indivíduo a ter perda sanguínea, dor intensa, dentre outros fatores causam o desmaio. Quando ocorre o desmaio é necessário elevar os membros inferiores, mantendo-os mais altos que o corpo e a cabeça, afrouxar as roupas, ficar atento aos sinais vitais e ao tempo em que o indivíduo está desmaiado. Caso passe de dois minutos, é preciso acionar o serviço de socorro. Em algumas situações o paciente tem episódios de vômitos, com isso, é preciso lateralizar o mesmo, deixando-o em uma posição na qual ele não aspire a secreção e sofra uma obstrução das vias aéreas (GOMES, 2021).

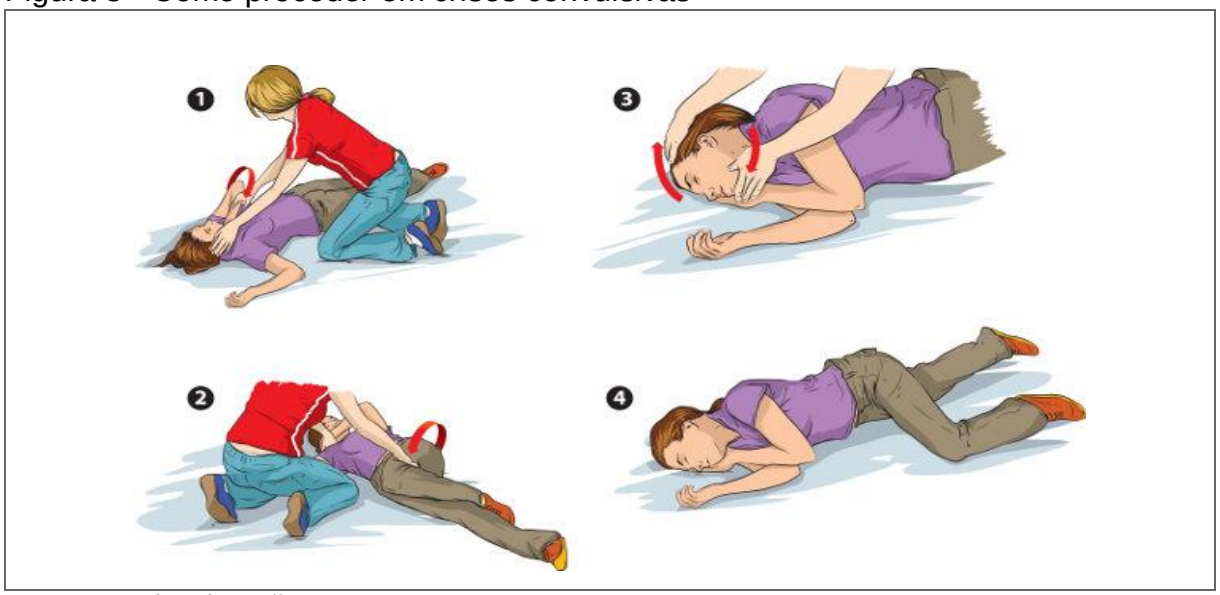
Figura 2 - Como agir em uma vítima de desmaio



**Fonte:** Hospital regional santa lúcia - Hospital Cruz Alta, 2016

Quedas são acidentes comuns que ocorrem em todo lugar com todo mundo, inclusive com crianças e adolescentes, pode ser uma queda simples ou até mais grave, podendo a levar a fraturas. Fratura é quando o osso quebra ou trinca, elas podem ser expostas ou internas, e geralmente acabam ocasionando lesão muscular, nervos ou até mesmo órgãos (GOMES, 2021).

Figura 3 - Como proceder em crises convulsivas




**Fonte:** Mundo educação, 2021.

Ainda de acordo com Gomes (2021), as crises convulsivas também são comuns em algumas crianças, algumas dessas crises vêm juntamente com vômito, salivação intensa, lábios e dentes cerrados, podendo ocorrer também incontinência urinária. O indivíduo que prestar o primeiro atendimento para essa vitima deve manter a calma e acalmar as pessoas ao redor. O atendimento que deve ser realizado nessas situações é lateralizar a vítima, colocar um apoio macio na cabeça, para que não bata, monitorar a duração da crise em casos que passar de 5 minutos entrar em contato com o atendimento médico e solicitar atendimento.

# 4 MÉTODO

## 4.1 TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esse trabalho é uma pesquisa de natureza quantitativa exploratória e descritiva, que apresenta resultados que promovam conhecimento da situação atual das escolas em relação ao conhecimento dos profissionais que atuam no ambiente escolar, para reagir em situações que requeiram pronto atendimento.

Para Pereira *et al.*, (2018, p. 18),

> Nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtém-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo.

## 4.2 LOCAL DO ESTUDO

O local do estudo abrange escolas municipais, de ensino infantil e fundamental I e II, localizadas na região de abrangência de um Distrito de saúde formado por doze (12) bairros, de um município no sul de Santa Catarina. Este distrito de saúde é atendido por programas de extensão da UNESC, sendo que atualmente conta com uma população estimada de 35 mil habitantes.

O estudo foi enviado a 15 escolas pertencentes a região de abrangência desse distrito de saúde. As escolas estão apresentadas no quadro 1, sendo que uma escola não aderiu, logo, participaram efetivamente do estudo 14 escolas.

Figura 4 - Escolas municipais que participaram da pesquisa, 2022

| **Escola** | **Distribuição da população por escola** | **Profissionais que responderam à pesquisa por escola** |
|---|---|---|
| Escola 1 | 27 | 2 |
| Escola 2 | 35 | 7 |
| Escola 3 | 28 | 1 |
| Escola 4 | 29 | 1 |
| Escola 5 | 47 | 16 |
| Escola 6 | 31 | 8 |
| Escola 7 | 29 | 4 |
| Escola 8 | 33 | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| Escola 9 | 40 | 22 |
| Escola 10 | 27 | 0 |
| Escola 11 | 35 | 37 |
| Escola 12 | 57 | 9 |
| Escola 13 | 43 | 14 |
| Escola 14 | 26 | 8 |
| Escola 15 | 25 | 1 |
| **Total:** | **512** | **131** |

**Fonte:** Informações de banco dados da SME/Criciúma, 2021/2022

## 4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

O público alvo do estudo foi professores e funcionários que atuam nas escolas municipais da região de abrangência do território de intervenção que totalizaram 512 profissionais, no entanto ao responderam ao estudo somente 14 escolas tiveram participantes.

As escolas foram selecionadas intencionalmente devido a conexão com o território geográfico atendido por projetos de extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense, denominado Território Paulo Freire I.

### 4.3.1 Critério de inclusão

- Indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos
- Profissionais que atuam com vínculo empregatício junto as escolas municipais participantes, sendo eles professores, técnico administrativos e serviços gerais; cujo o vínculo empregatício seja maior que 2 meses.
- Ser capaz de ler e responder ao instrumento de coleta de dados (questionário autoaplicável) na língua portuguesa, bem como ter acesso aos grupos de WhatsApp ou e-mail da equipe diretiva da escola.

### 4.3.2 Critério de exclusão

- Profissionais que no período de coleta de dados estiveram afastados do trabalho por motivo de Férias, Auxílio Doença, Auxílio Acidente ou Licença Maternidade;
- Profissionais com menos de 2 meses de atuação junto à rede municipal de ensino.

### 4.3.3 Limitações do estudo

Não foram abordados nesse estudo situações que consistem em emergências coletivas como: incêndios e ataques por armas de fogo, deste modo sugere-se o tema para trabalhos futuros.

## 4.4 AMOSTRA

Trata-se de uma amostra por conveniência que objetivou alcançar o maior número de participantes possíveis dentre os 512 identificados, que estivessem disponíveis para responder ao formulário de pesquisa. Logo, a amostra foi determinada de maneira intencional, devido a facilidade de acesso aos participantes da pesquisa que já estão integrados a projetos de extensão da UNESC. Desse modo, atingiu-se um n = 131 respondentes em 14 escolas das 15 abordadas.

## 4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada de 4 abril a 15 maio de 2022, por meio da aplicação de um questionário (Apêndice A) estruturado em formulário eletrônico no Google Docs, em 5 blocos, com perguntas fechadas e abertas contendo informações sobre o perfil profissional e sócio demográfico dos participantes, e conhecimento sobre primeiros socorros. O formulário foi enviado por até 3 vezes ao e-mail pessoal, bem como, ao WhatsApp dos trabalhadores que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão.

Antecedendo o questionário, teve uma página de apresentação do projeto, a qual possibilitou a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B). O participante pode comprovar anuência/concordância ao clicar uma janela específica para esse fim, sendo que só tiveram acesso ao formulário, os participantes que aceitaram/assinaram com um click o TCLE.

Como desfecho primário buscou-se compreender o conhecimento dos profissionais que atuam em escolas municipais frente ao atendimento de primeiros socorros no ambiente escolar, compreendendo as dificuldades para essa atuação, a fim de propor ações que minimizem tais dificuldades.

## 4.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados foi criado um banco de dados no *Software Microsoft Excel*® versão 2016 o qual também foi utilizado para tabulação dos resultados. As variáveis foram apresentadas com estatística descritiva através de frequências absolutas e relativas, descritas em gráficos e tabelas.

Em relação ao conhecimento auto referido - questões 22 a 39 do Bloco III – apresentadas em escala likert até 5 pontos, e, o que expressa qual ação a pessoa realizaria no momento de um acidente - questões 48 a 65 do Bloco V, que possibilita marcar múltipla escolha, organizou-se as respostas em categorias.

Sobre o conhecimento auto referido as respostas foram classificadas em alto, médio e baixo de acordo com a escala de um a cinco adotada para mensurar o conhecimento. Quando o participante assinalou entre 1 e 2 seu conhecimento foi classificado como baixo, 3 como médio, e 4 e 5 como alto.

Sobre o que indica aptidão em como agir no momento do acidente, as respostas foram tabuladas em: adequadas, quando a atitude estava correta; alternativas, quando a atitude não está totalmente correta, porém não está errada; inadequada, quando a atitude está errada.

Adotou-se para classificar as múltiplas respostas as seguintes categorias:

1. Adequado: quando foram assinaladas somente atitudes consideradas corretas para situação;
2. Parcialmente adequado: quando foram assinaladas atitudes adequadas e alternativas;
3. Alternativo: quando foram assinaladas atitudes que não são as melhores escolhas, mas não são incorretas;
4. Nem adequadas nem inadequadas: quando foram assinaladas tanto respostas corretas como incorretas;
5. Parcialmente inadequadas: para atitudes alternativas e inadequadas;
6. Inadequadas: quando foram assinaladas somente atitudes consideradas incorretas para situação.

   Para análise foram cruzadas informações auto referidas com as que indicaram o nível de aptidão no momento do atendimento de primeiros socorros.

## 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Com o propósito de atender as exigências formais relativas aos aspectos éticos em pesquisa, expressas nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a presente pesquisa incorpora os referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (BRASIL, 2012, p. 01), os quais asseguram os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos participantes da pesquisa e as instituições pesquisadas.

Com vistas a atender as exigências formais relativas aos aspectos éticos em pesquisa, as pesquisadoras apresentaram a proposta à Secretaria Municipal de Educação (SME) via e-mail eletrônico, a fim de que fosse apreciada e pudessem emitir a Carta de Aceite. A carta foi emitida em fevereiro de 2022, sendo que em março o projeto foi submetido e aprovado no Comitê de ética em pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob parecer n. 5.264.153 e CAAE 55997722.3.0000.0119.

Para a realização da pesquisa os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), sendo que esse segue as exigências da Resolução n. 466/12. Essa resolução trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, a partir da qual os participantes devem ser esclarecidos sobre todos os aspectos da pesquisa (BRASIL, 2012).

Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência dos participantes da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa. Como o instrumento de pesquisa será enviado por meio de formulário eletrônico do Google Docs especificamente à cada profissional por e-mail e/ou WhatsApp, os diretores das escolas, irão enfatizar aos trabalhadores sobre a importância de responderem a pesquisa, a fim de que a possa compreender o conhecimento que os profissionais possuem sobre primeiros socorros. A fim de garantir o esclarecimento sobre o projeto, o participante ao receber a carta convite de participação no projeto, terá uma orientação geral da proposta de forma escrita e maiores detalhes sobre o projeto no TCLE para ser lido e assentido de forma virtual, antes do início do preenchimento do formulário.

Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, serão assegurados aos participantes no decorrer de todo o processo de pesquisa. É de conhecimento que toda a pesquisa envolve riscos, porém, visto o desenho do estudo é necessário destacar que:

a) Os **riscos** para participação foram minimizados, pois as pessoas que aceitaram participar do estudo apenas preencheram um (1) questionário autoaplicável de forma eletrônica com perguntas fechadas (múltipla escolha) e abertas (escrever a sua resposta), em data e horário apropriados aos participantes. Ainda, ficou garantido aos participantes que os mesmos não seriam prejudicados, visto que a SME está ciente sobre a natureza da pesquisa a qual visa contribuir para melhorias no processo de trabalho na interface educação e saúde. A pesquisa pode ser preenchida no turno de trabalho, ou em outro horário oportuno aos participantes, sendo que o tempo previsto para preenchimento do instrumento não ultrapassa 20 min.

b) Os **benefícios:** ao aceitar participar do estudo, o participante está colaborando com uma pesquisa que visa analisar conhecimentos dos profissionais que atuam nas escolas sobre primeiros socorros. Acreditamos que a pesquisa trará aos participantes a possibilidade de refletir sobre seu processo de trabalho, bem como, fortalecer a equipe ao reconhecer e valorizar as expertises individuais, a fim de prestar um atendimento qualificado e resolutivo em situações de emergência nas escolas.

Ainda, foi assegurado aos trabalhadores e a SME, mediante compromisso assumido por nós pesquisadoras, que as informações coletadas serão utilizadas para fins de pesquisa. Após o término da pesquisa e aprovação por uma banca de avaliadores e apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, nos comprometemos em entregar uma cópia do TCC via e-mail (no formato digital PDF), igualmente, caso haja manifestações de interesse, nos comprometemos em enviar (via e-mail) o TCC no formato PDF aos respectivos participantes da pesquisa.

Os resultados serão socializados na comunidade científica acadêmica, por meio da apresentação e publicação do trabalho em eventos científicos nacionais. Além, da publicação em um periódico científico, de modo a expandir o conhecimento e contribuir com o debate em torno desse importante tema que envolve aspectos dacapacidade do trabalhador no atendimento em primeiros socorros.

## 5 RESULTADOS

Referente ao perfil dos 131 profissionais que participaram da pesquisa, 117 (89,3%) são do sexo feminino, 54 (41,2%) com faixa etária predominante entre 41-50 anos, sendo 78 (59,5%) casados, com residência em Criciúma 105 (80,2%). Em relação à escolaridade, 57 (43,5%) tem formação em pedagogia, sendo 60 (45,8%) com tempo de formação entre 11-20 anos. Quanto a função exercida nas escolas, 90 (68,7%) são professores, que atuam nas escolas participantes a menos de 1 ano, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos participantes da pesquisa, 2022.

| **Características dos participantes** | **n (%)** |
|---|---|
| Sexo | |
| Feminino | 117 (89,3%) |
| Masculino | 14 (10,7%) |
| | |
| Faixa etária | |
| Até 20 anos | 4 (3,1%) |
| 21-30 anos | 13 (9,9%) |
| 31-40 anos | 42 (32,1%) |
| 41-50 anos | 54 (41,2%) |
| 51-64 anos | 18(13,7%) |
| | |
| Estado Civil | |
| Casado | 78 (59,5%) |
| Solteiro | 15 (11,5%) |
| União estável | 9 (6,9%) |
| Viúvo | 25 (19,1%) |
| Divorciado | 4 (3,1%) |
| | |
| Cidade de residência | |
| Criciúma | 105 (80,2%) |
| Araranguá | 4 (3,1%) |
| Balneário Rincão | 2 (1,5%) |
| Forquilhinha | 12 (9,2%) |
| Içara | 1 (0,8%) |
| Nova Veneza | 4 (3,1%) |
| Siderópolis | 1 (0,8%) |
| Tubarão | 1 (0,8%) |
| Turvo | 1 (0,8%) |
| | |
| Escolaridade | |
| Ensino fundamental completo | 7 (5,3%) |
| Ensino médio completo | 11 (8,4%) |
| Nível superior licenciaturas | 56 (42,7%) |
| Pedagogia (licenciatura) – Nível superior | 57 (43,5%) |

(continuação)

| | |
|---|---|
| Tempo de formação | |
| Menos de 10 anos | 47 (35,8%) |
| 11-20 anos | 60 (45,8%) |
| 21-30 anos | 12 (9,1%) |
| 31-40 anos | 3 (2,2%) |
| NR | 9 (6,8%) |
| | |
| Função que exerce na escola | |
| Coordenação pedagógica | 1 (0,8%) |
| Equipe gestora da escola | 18 (13,7%) |
| Higienizador (a) / serviço de limpeza | 5 (3,8%) |
| Outros | 10 (7,6%) |
| Professor (a) | 90 (68,7%) |
| Serviço de copa / cozinha | 6 (4,6%) |
| Vigia / segurança | 1 (0,8%) |
| | |
| Tempo de atuação na escola da pesquisa | |
| Menos de 1 ano | 63 (48,1%) |
| 1-4 anos | 28 (21,4%) |
| 5-10 anos | 29 (22,1%) |
| 11-15 anos | 7 (5,3%) |
| Mais de 15 anos | 4 (3,1%) |

**Fonte**: Banco de Dados das autoras (2022).

Em relação aos participantes terem em seu curso de formação disciplinas voltadas para atuar em primeiros socorros, 99 (76,2%) participantes responderam que o tema não foi abordado (75;57,7%), ou que não se recorda de que houve abordagem sobre esse tema (24;18,5%). Enquanto que, 22 (16,9%) tiveram disciplina específica sobre a temática e para 9 (6,9%) esse tema foi abordado, mas não em disciplina específica e um não respondeu.

Entre os 99 (76,2%) respondentes que o tema não foi abordado em disciplina específica ou que não se recorda, 82 (62,6%) possuem nível superior, sendo professores (65; 49,6%), membros da equipe de direção (16; 12,2%) e coordenação pedagógica (1; 0,7%). Entre os 31 (23,6%) que tiveram disciplina específica sobre primeiros socorros, ou a temática foi abordado em outra disciplina, 27 (20,6%) são professores ou membros da equipe diretiva, sendo que 4 (3,05%) são vigias ou exercem outras funções junto a escola.

Dos 31 (23,6%) que tiveram disciplina específica sobre primeiros socorros, ou a temática foi abordado em outra disciplina, 2 (6,4%) expressaram que a atividade foi

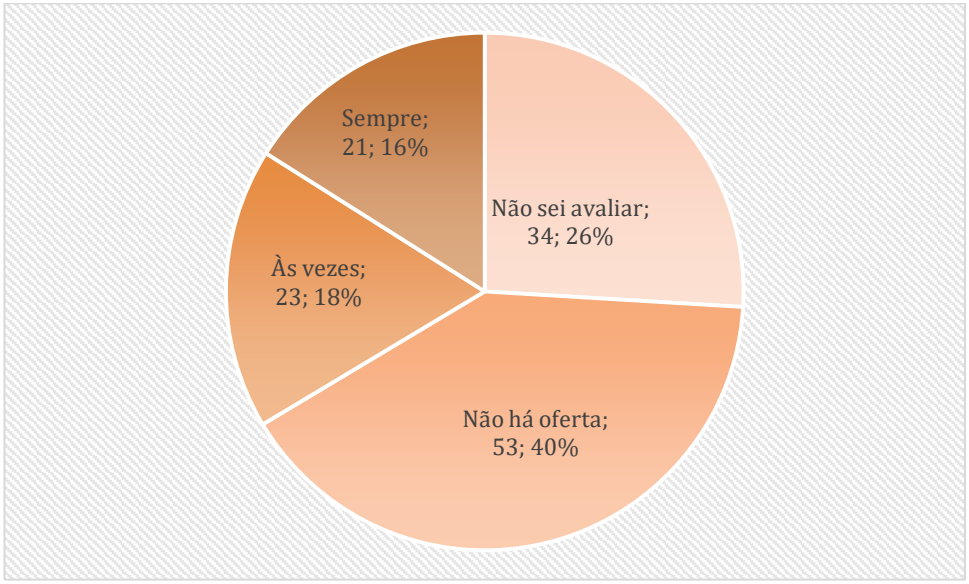
excelente, 15 (48,3%) satisfatória, 11 (35,5%) parcialmente satisfatório e 3 (9,7%) insatisfatório.

Sobre a participação em cursos de primeiros socorros depois da formação de base para atuar em escolas, 48 (36,6%) expressaram já terem participado de cursos, sendo que 74 (56,5%) nunca participaram de nenhum curso específico nessa área. Entre os 48 (36,6%) que participaram de cursos, 7(14,5%) realizou com uma empresa privada, por conta própria, 16(33,3%) na Secretaria Municipal de Educação, 3(6,25%) Universidade e 22(45,8%) outros espaços.

Sobre o nível de interesse em realizar curso de noções básicas de primeiros socorros os participantes expressam muito interesse (94; 71%), sendo que 38 (29%) tem pouco ou nenhum interesse.

Em relação a informações compartilhadas pela SME, sobre oferta de cursos voltados a primeiros socorros o gráfico 1 que a maioria 53 (40%) refere que não recebe informações sobre oferta de cursos ou capacitações.

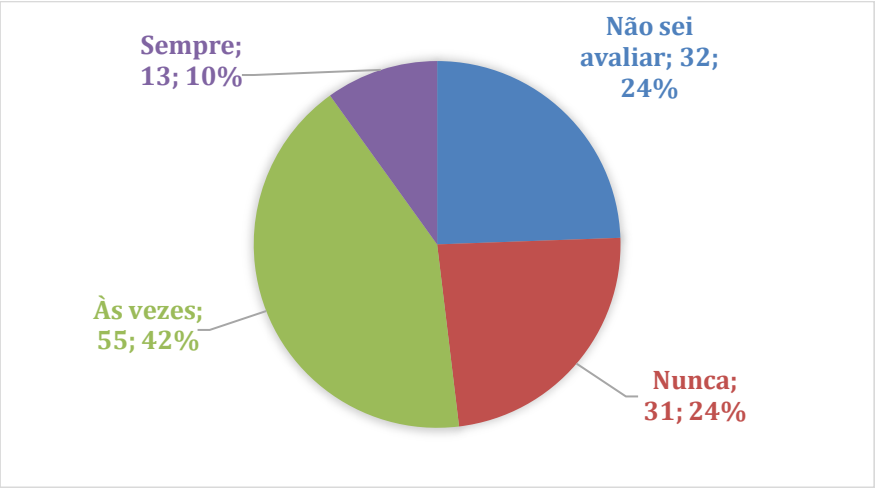
**Gráfico 1:** Informações sobre a oferta de cursos voltados a primeiros socorros pela SME, 2022.




**Fonte**: Banco de Dados das autoras (2022).

O gráfico 2 expressa sobre se há momentos no espaço da escola para refletir/discutir sobre cuidados com as crianças/adolescentes em primeiros socorros, sendo que os participantes da pesquisa referem que às vezes (55;42%) é disponibilizado tais momentos.

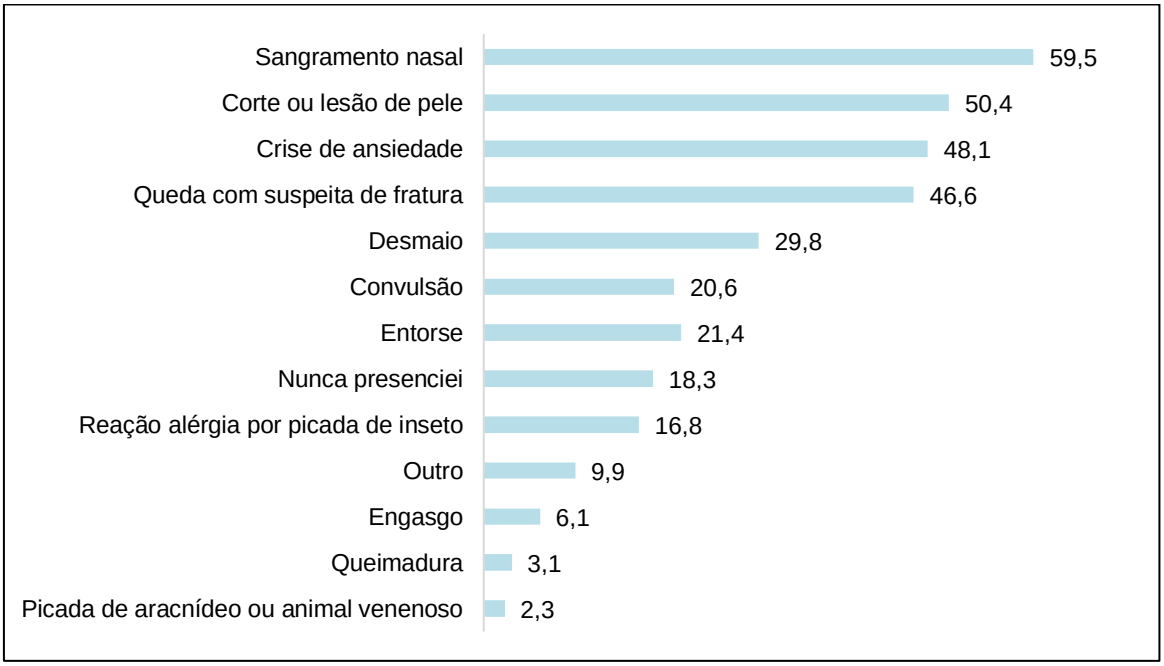
**Gráfico 2:** Momentos no espaço da escola, para refletir/discutir sobre cuidados com as crianças/adolescentes em primeiros socorros, 2022.




**Fonte**: Banco de Dados das autoras (2022).

Sobre vivenciar atendimentos de primeiros socorros na escola o gráfico 3 expressa 4 situações com mais de 40% de vivências dos participantes em que precisaram realizar atendimento de primeiros socorros, sendo elas sangramento nasal (59,5%), seguido de corte ou lesão na pele (50,4%), crise de ansiedade (48,1%) e queda com suspeita de fratura (46,6%).

**Gráfico 3**: Situações presenciadas nas escolas pelos profissionais participantes da pesquisa, que exigiram atuação em primeiros socorros, 2022.




**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).
Dados apresentados em frequência relativa (%).* Múltipla Escolha

A tabela 2 expressa os resultados sobre quem deve assumir o atendimento de primeiros socorros, sendo que (62; 47,3%) acredita que deve ser o adulto que chegar primeiro ao local, seguido pelo responsável geral da escola 53 (40,5%) - diretor/diretora.

Tabela 2: Quem assume o atendimento de primeiros socorros, 2022

| Quem assume o atendimento de PS a criança/adolescente | **n (%)** |
|---|---|
| Diretor | 53 (40,5%) |
| Professor | 13 (9,9%) |
| Adulto que chegou primeiro no local do acidente | 62 (47,3%) |
| Ninguém se responsabiliza | 3 (2,2%) |

**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).

A tabela 3 expressa a compreensão dos participantes sobre o momento que necessário para comunicar os pais/responsáveis do ocorrido, sendo que (76; 52,4%) acredita que deve ser enquanto a vítima está sendo atendida.

Tabela 3: Momento necessário para chamar os pais/responsáveis, 2022

| Na compreensão dos participantes, momento necessário para comunicar os pais/responsáveis pela criança/adolescente do ocorrido | **n (%)** |
|---|---|
| Não sei | 11 (7,6%) |
| Quando a vítima está sendo atendida | 76 (52,4%) |
| Logo após o atendimento | 45 (31%) |
| Somente quando for necessário remover a vítima para um serviço de saúde | 8 (5,5%) |
| Quando vierem buscar a criança/adolescente na escola | 5 (3,4%) |

**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).
Dados apresentados em frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).
*Múltipla escolha

Em relação ao número dos serviços de emergência 106 (80,9%) sabem o número do Bombeiro Militar, 109 (83,2%) número do SAMU e 124 (94,7%) sabem o número da Policia Militar.

Tabela 4: Conhecimento dos números de emergência

| **Emergência** | **Conhecem** | **Não conhecem** |
|---|---|---|
| Bombeiro Militar | 106 (80,9%) | 25 (19,1%) |
| SAMU | 109 (83,2%) | 22 (16,8%) |
| Policia Militar | 124 (94,7%) | 7 (5,3%) |

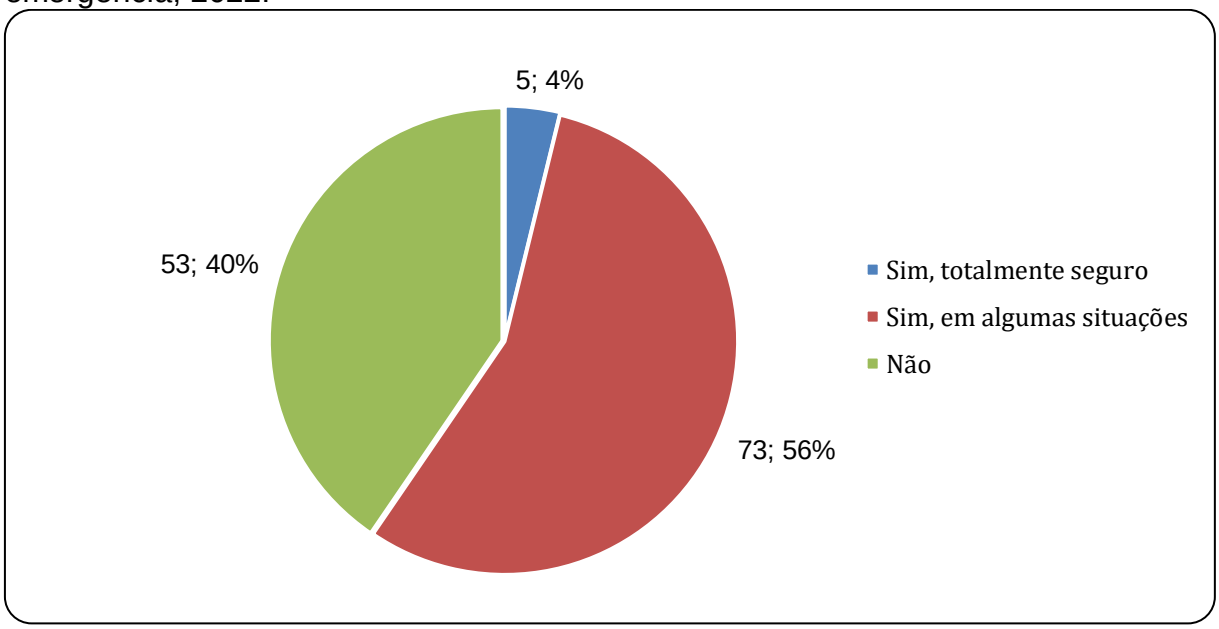
**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).

A respeito da Lei 13.722/18 (Lei Lucas), 120 (91,6%) não conhecem a lei, 68 (51,9%) não sabem quem se responsabiliza em caso de acidente no ambiente escolar

de acordo com a lei, porém 61 (46,6%) afirmam que quem assume a responsabilidade é o diretor, professor e funcionários da escola.

Quando questionado sobre aspectos expressos na lei 13.722/18, 108 não conhecem a lei e não sabem quais são seus aspectos. Sendo que uma pequena parte respondeu corretamente quais são os aspectos expressos na lei.

**Gráfico 4:** Auto percepção sobre o nível de segurança para atuar em casos de emergência, 2022.




**Fonte:** Banco de dados das autoras (2022).

Conforme expressa o gráfico 4, 78 (60%) dos participantes se sentem seguros em determinadas situações (73; 55,7%) ou se sentem totalmente seguros (5; 4%) para estar realizando atendimento em primeiros socorros, mesmo alguns participantes não tendo treinamento.

Com a finalidade de classificar o conhecimento auto percebido dos participantes diante de uma situação que exige atendimentos de primeiros socorros, as questões 22 a 39 apresentadas em escala likert no instrumento, foram classificadas em alto, médio e baixo de acordo com a escala de um a cinco adotada para mensurar o conhecimento. Quando o participante assinalou entre 1 e 2 seu conhecimento foi classificado como baixo, 3 como médio, e 4 e 5 como alto.

A tabela 5 expressa o nível de conhecimento auto referido pelos participantes sobre primeiros socorros. Em todos os itens questionados, a maioria auto referiu-se com conhecimento baixo. Sendo que o índice de conhecimento mais baixo foi para agir em caso de envenenamento (109; 83,2%) e picada de aracnídeo ou animal

venenoso (101; 77,1%). Ainda, mesmo não sendo a maioria, destaca-se as situações que se sentem com conhecimento alto para atendimento de sangramento nasal (42; 32,1%) e corte ou lesão na pele (41; 31,3%).

**Tabela 5:** Nível de conhecimento dos participantes sobre primeiros socorros a partir da sua auto percepção.

| Variável | Conhecimento Baixo | Conhecimento Médio | Conhecimento Alto |
|---|---|---|---|
| | n (%) | | |
| Engasgo em crianças menores de 1 ano | 62 (47,3%) | 42 (32,1%) | 27 (20,6%) |
| Engasgo em cça/adolesc. maiores de 1 ano | 60 (45,8%) | 39 (29,8%) | 32 (24,4%) |
| Tontura ou pré-desmaio | 62 (47,3%) | 37 (28,2%) | 32 (24,4%) |
| Desmaio | 69 (52,7%) | 35 (26,7%) | 27 (20,6%) |
| Desmaio por batida de cabeça | 88 (67,2%) | 27 (20,6%) | 16 (12,2%) |
| Queda com batida de cabeça | 84 (64,1%) | 27 (20,6%) | 20 (15,3%) |
| Queda com suspeita de fratura | 77 (58,8%) | 31 (23,7%) | 23 (17,6%) |
| Convulsão | 77 (58,8%) | 28 (21,4%) | 26 (19,8%) |
| Corte ou lesão na pele | 54 (41,2%) | 36 (27,5%) | 41 (31,3%) |
| Choque elétrico | 100 (76,3%) | 21 (16%) | 10 (7,6%) |
| Sangramento nasal | 53 (40,5%) | 36 (27,5%) | 42 (32,1%) |
| Queimadura | 81 (61,8%) | 28 (21,4%) | 22 (16,8%) |
| Torção | 75 (57,3%) | 26 (19,8%) | 30 (22,9%) |
| Crise de ansiedade | 63 (48,1%) | 30 (22,9%) | 38 (29%) |
| Envenenamento | 109 (83,2%) | 18 (13,7%) | 4 (3,1%) |
| Reação alérgica por picada de inseto | 88 (67,2%) | 24 (18,3%) | 19 (14,5%) |
| Picada de aracnídeo ou animal venenoso | 101 (77,1%) | 18 (13,7%) | 12 (9,2%) |

**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).

Conforme já explicitado no método, no bloco V, os participantes responderam sobre as mesmas temáticas, contudo, as respostas referiram-se a que atitude tomariam diante de situações de emergência. Nesse caso as questões foram de múltipla escolha, as respostas que o participante podia escolher, foram organizadas em: adequadas, quando a atitude estava correta; alternativas, quando a atitude não está totalmente correta, porém não está errada; inadequada, quando a atitude está errada.

Logo, para classificar as múltiplas respostas foram adotados as seguintes categorias: Adequado: quando foram assinaladas somente atitudes consideradas corretas para situação; Parcialmente adequado quando foram assinaladas atitudes adequadas e alternativas; Alternativo, quando foram assinaladas atitudes que não são as melhores escolhas, mas não são incorretas; Nem adequadas nem inadequadas: quando foram assinaladas tanto respostas corretas como incorretas; Parcialmente inadequadas: para atitudes alternativas e inadequadas; Inadequadas quando foram assinaladas somente atitudes consideradas incorretas para situação; Após esta classificação foram cruzados os resultados de auto percepção de conhecimento e atitude adotada, expressas na tabela 6.

Tabela 6: Conhecimento auto referido x atitude que tomaria frente a situação que necessitasse primeiros socorros.

| Situação de Emergência | Conhecimento auto referido | Atitude expressa em uma situação que necessita de primeiros socorros (%) | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Adequado | Parcialmente adequado | Alternativo | Nem inadequadas/ Nem adequadas | Parcialmente inadequado | Inadequado | Total/ conhecimento auto referido |
| **Engasgo em crianças até um ano** | Alto | 11,45 | 3,82 | 3,82 | 0,00 | 0,76 | 0,76 | 20,61 |
| | Médio | 13,74 | 3,05 | 8,40 | 2,29 | 0,76 | 3,82 | 32,06 |
| | Baixo | 9,92 | 7,63 | 10,69 | 1,53 | 1,53 | 16,03 | 47,33 |
| **Engasgo em crianças e adolescentes** | Alto | 16,03 | 3,82 | 1,53 | 0,00 | 0,76 | 2,29 | 24,43 |
| | Médio | 14,50 | 4,58 | 3,82 | 1,53 | 1,53 | 3,82 | 29,77 |
| | Baixo | 12,21 | 6,87 | 6,11 | 2,29 | 2,29 | 16,03 | 45,80 |
| **Tontura ou pré desmaio** | Alto | 15,27 | 3,82 | 2,29 | 0,00 | 0,76 | 2,29 | 24,43 |
| | Médio | 10,69 | 3,05 | 5,34 | 1,53 | 1,53 | 6,11 | 28,24 |
| | Baixo | 16,79 | 8,40 | 3,82 | 2,29 | 2,29 | 13,74 | 47,33 |
| **Desmaio** | Alto | 12,21 | 0,00 | 0,00 | 3,82 | 0,00 | 4,58 | 20,61 |
| | Médio | 11,45 | 0,76 | 1,53 | 3,82 | 0,76 | 8,40 | 26,72 |
| | Baixo | 21,37 | 0,76 | 4,58 | 6,11 | 0,00 | 19,85 | 52,67 |
| **Desmaio por batida na cabeça** | Alto | 9,16 | 0,00 | 0,00 | 1,53 | 0,00 | 1,53 | 12,21 |
| | Médio | 14,50 | 0,00 | 0,00 | 3,05 | 0,00 | 3,05 | 20,61 |
| | Baixo | 34,35 | 2,29 | 3,05 | 6,87 | 0,00 | 20,61 | 67,18 |
| **Queda com batida na cabeça** | Alto | 8,40 | 1,53 | 0,00 | 2,29 | 1,53 | 1,53 | 15,27 |
| | Médio | 9,16 | 1,53 | 0,00 | 4,58 | 1,53 | 3,82 | 20,61 |
| | Baixo | 27,48 | 3,82 | 3,82 | 9,16 | 0,76 | 19,08 | 64,12 |
| **Queda com suspeita de fratura** | Alto | 13,74 | 0,76 | 0,00 | 1,53 | 0,00 | 1,53 | 17,56 |
| | Médio | 17,56 | 0,76 | 0,76 | 3,05 | 0,00 | 1,53 | 23,66 |
| | Baixo | 34,35 | 3,05 | 2,29 | 5,34 | 0,00 | 13,74 | 58,78 |
| **Convulsão** | Alto | 16,79 | 0,76 | 0,00 | 0,76 | 0,00 | 1,53 | 19,85 |
| | Médio | 15,27 | 0,00 | 0,00 | 4,58 | 0,00 | 1,53 | 21,37 |
| | Baixo | 32,06 | 2,29 | 3,05 | 4,58 | 0,00 | 16,79 | 58,78 |

**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).

(Continuação Tabela 6)

| Situação de Emergência | Conhecimento auto referido | Adequado | Parcialmente adequado | Alternativo | Nem inadequadas/ Nem adequadas | Parcialmente inadequado | Inadequado | Total/ conhecimento auto referido |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Corte ou lesão na pele** | Alto | 21,37 | 3,82 | 3,05 | 1,53 | 0,00 | 1,53 | 31,30 |
| | Médio | 18,32 | 4,58 | 0,00 | 2,29 | 0,00 | 2,29 | 27,48 |
| | Baixo | 14,50 | 4,58 | 6,11 | 3,82 | 1,53 | 10,69 | 41,22 |
| **Choque elétrico** | Alto | 0,76 | 0,00 | 3,05 | 2,29 | 0,76 | 0,76 | 7,63 |
| | Médio | 0,76 | 2,29 | 0,00 | 6,11 | 0,76 | 6,11 | 16,03 |
| | Baixo | 7,63 | 9,16 | 9,92 | 16,03 | 6,87 | 26,72 | 76,34 |
| **Sangramento nasal** | Alto | 26,72 | 0,76 | 3,05 | 0,00 | 0,76 | 0,76 | 32,06 |
| | Médio | 19,08 | 2,29 | 0,76 | 0,76 | 0,00 | 4,58 | 27,48 |
| | Baixo | 19,85 | 3,05 | 3,82 | 0,76 | 1,53 | 11,45 | 40,46 |
| **Queimadura** | Alto | 8,40 | 3,05 | 3,05 | 0,76 | 0,00 | 1,53 | 16,79 |
| | Médio | 9,92 | 4,58 | 2,29 | 0,00 | 0,76 | 3,82 | 21,37 |
| | **Baixo** | 16,79 | 8,40 | 12,98 | 0,76 | 4,58 | 18,32 | 61,83 |
| **Torção** | Alto | 5,34 | 3,82 | 6,11 | 6,87 | 0,00 | 0,76 | 22,90 |
| | Médio | 7,63 | 3,05 | 2,29 | 3,05 | 0,00 | 3,82 | 19,85 |
| | Baixo | 13,74 | 7,63 | 13,74 | 6,11 | 3,82 | 12,21 | 57,25 |
| **Crise de ansiedade** | Alto | 10,69 | 15,27 | 1,53 | 0,00 | 0,00 | 1,53 | 29,01 |
| | Médio | 6,11 | 12,21 | 0,00 | 0,76 | 0,76 | 3,05 | 22,90 |
| | Baixo | 14,50 | 15,27 | 3,82 | 2,29 | 1,53 | 10,69 | 48,09 |
| **Envenenamento** | Alto | 0,00 | 0,00 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 3,05 |
| | Médio | 3,05 | 3,05 | 3,05 | 0,76 | 0,00 | 3,82 | 13,74 |
| | Baixo | 6,11 | 16,79 | 22,90 | 6,87 | 4,58 | 25,95 | 83,21 |
| **Reação alérgica por picada de inseto** | Alto | 5,34 | 3,82 | 3,82 | 0,76 | 0,76 | 0,00 | 14,50 |
| | Médio | 3,05 | 4,58 | 3,82 | 0,76 | 0,00 | 6,11 | 18,32 |
| | Baixo | 12,98 | 13,74 | 12,21 | 3,05 | 3,82 | 21,37 | 67,18 |
| **Picada de aracnídeo ou animal venenoso** | Alto | 3,05 | 3,05 | 2,29 | 0,00 | 0,00 | 0,76 | 9,16 |
| | Médio | 1,53 | 6,11 | 3,05 | 0,76 | 0,00 | 2,29 | 13,74 |
| | Baixo | 5,34 | 23,66 | 18,32 | 3,82 | 3,05 | 22,90 | 77,10 |

**Fonte:** Banco de Dados das autoras (2022).

As situações mais corriqueiras nas escolas referidas pelos participantes no gráfico 3 foram sangramento nasal, corte ou lesão na pele, crise de ansiedade e queda com suspeita de fratura. Analisando o conhecimento dos participantes nessas situações pode-se perceber que em caso de sangramento nasal a atitude dos participantes seria adequada em 65,68%, mesmo que a maioria auto referiu baixo conhecimento (40,46%).

Em caso de corte ou lesão na pele a atitude tomada seria adequada 54,19% dos participantes tomaria uma atitude adequada, mesmo que a maioria auto referiu baixo conhecimento (41,22%). Em caso de crise de ansiedade a atitude seria parcialmente adequada (42,75%), e adequada (31,3%), mesmo que a maioria (48,09%) auto referido baixo conhecimento. Em caso de queda com suspeita de fratura a atitude tomada seria adequada (65,65%), sendo que a maioria se auto referiu com baixo conhecimento nesta situação.

Ainda, os respondentes expressam uma atitude adequada, casos de atuação frente a engasgo em crianças maiores de 1 ano e adolescentes (62,59%), desmaio por batida na cabeça (58%), convulsão (63%), mesmo auto referindo baixo conhecimento (45,8%), (67,18%) e (58,78%) respectivamente.

As situações de engasgo com crianças até um ano os resultados mais expressivos ficaram entre conhecimento adequado e alternativo (35,11%) e (22,91%), o que denota não realizarem malefícios. Mesmo que 47,33% expressem baixo conhecimento. Ainda, a torção apresentou um resultado semelhante, em que o conhecimento adequado (26,71%) e alternativo (22,14%) se sobressaíram. Contudo, esse último, por ser algo muito corriqueiro, chamou a atenção os 20,61% de resultado inadequado ou parcialmente inadequado.

A tontura ou pré-desmaio (42,75%), a queda com batina na cabeça (45,04%) e a queimadura (43,51%) referem conduta adequada, contudo nas três situações mais de 20% dos respondentes, possuem uma conduta inadequada.

As situações de desmaio (32,83%), choque elétrico (33,59%) e envenenamento (30,53%), ultrapassaram 30% de atuações inadequadas, sendo que em todas as situações a auto percepção de baixo conhecimento ficaram superiores a 50%, pois se apresentaram em 53,67%; 76,34%; 83,21% respectivamente. Em relação a picada de aracnídeo ou animal venenoso, destacou-se o conhecimento inadequado (25,95%), sendo que na auto percepção os participantes expressam 77,10% de baixo conhecimento.

Considerando todos os itens avaliados em relação a aptidão, exceto as situações de choque elétrico (9,15%), envenenamento (9,16%), picada de aracnídeo ou animal venenoso (9,92%) que tiveram percentil baixo de aptidão adequada, todos os demais, demonstraram ao responder, uma aptidão adequada sobre primeiros socorros.

## 6 DISCUSSÃO

No Brasil, os acidentes são os maiores fatores que causam morte entre crianças e jovens de 1 a 14 anos, e a escola, se torna um local propício para esse acontecimento devido à alta exposição da criança e do jovem a riscos (SILVA, et al. 2018).

Ao analisarmos o perfil dos entrevistados, podemos dizer que a maior parte é do sexo feminino, tem entre 41 a 50 anos, casado, com nível superior, graduado em pedagogia. De acordo com Leite et al. (2013), o primeiro atendimento viabiliza o salvamento de vidas. Os acidentes dentro da escola consistem em preocupação constante, por isso a importância de saber como agir, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, para assim, evitar complicações consequentes de procedimentos inadequado.

De acordo com as Diretrizes de Educação em Saúde, o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a elaboração de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, pois possibilita o socorro imediato, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes (KOTTWIT, 2019).

A maioria dos entrevistados, 93 (70,9%) refere que tem muito interesse em participar de cursos de primeiros socorros, o que expressa a necessidade de proporcionar educação permanente em saúde, em formato de cursos ou treinamento no âmbito escolar, por profissionais de saúde capacitados. Para Moura (2021), a ocorrência de acidentes faz parte da rotina de instituições de ensino, por isso torna-se importante à capacitação dos profissionais que integram o cenário escolar, no sentido de conhecer as principais intervenções de primeiros socorros, para serem utilizadas quando necessário. No estudo, a maioria dos participantes relatou não saber como agir frente a um acidente como envenenamento ou por picada de aracnídeo ou animal venenoso, o que poderia gerar um acidente fatal.

Na pesquisa, quando perguntado quem assume o atendimento em caso de acidentes na escola, a maioria respondeu que é o adulto que chegar primeiro ao local (62; 47,3%), seguido do diretor(a) da escola (53; 40,5%), com isso se percebe que é importante que os professores e funcionários tirem suas dúvidas sobre atendimento de primeiros socorros, para assim, prestar um cuidado aos estudantes que estão sob suas responsabilidades na escola, por que devem ser eles, tanto quem chegar

primeiro, quanto diretor, que diante de tais situações, devem oferecer os primeiros cuidados (LEITE et al., 2018).

A Lei nº 13.722 (Lei Lucas) determina a oferta de cursos de noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas, de educação infantil e básica, para que os profissionais possam realizar de forma imediata e eficiente o primeiro atendimento, em caso de ocorrências de urgência ou emergência no ambiente escolar, até a chegada do serviço de emergência, quando necessário (BRASIL, 2018). Porém, ficou evidente que a lei é pouco conhecida e divulgada no ambiente escolar, pois 120 (91,6%) dos participantes desconhecem a Lei. Com isso, nota-se uma necessidade de maiores informações sobre o assunto.

A respeito do contato telefônico a ser acionado para os atendimentos de emergência/urgência que existente na cidade da pesquisa, a maioria dos participantes respondeu saber o número da Polícia Militar (124; 94,7%), em seguida do número da SAMU (109; 83,2%) e atrás o número do Bombeiro Militar (106, 80,9%). Com isso se percebe que em caso de emergência, há uma probabilidade de ser acionado os serviços do SAMU e bombeiros em cerca de 80% das ocorrências. Frente a esse dado, é importante ser instalado nas escolas, em locais estratégicos: como entrada da escola, corredores, quadra de esportes e parquinho, materiais informativos (cartazes) que explicitem os números de emergência.

Sobre o atendimento de primeiros socorros, 73 (55,7%) dos profissionais responderam que se sentem seguros para estar realizando o atendimento em determinadas situações, já 53 (40,5%) não se sente seguro para atuar em nenhuma situação. De acordo com Nascimento et al (2019) prestar socorro não é somente colocar em prática procedimentos, mas avaliar a vítima, o lugar onde ela está, solicitar ajuda, e agir conforme seus conhecimentos e limites.

Além disso, foi questionado aos participantes sobre habilidades em primeiros socorros, o que fariam em determinadas situações. Quando questionado sobre situações de engasgo em crianças/adolescentes, a maioria dos profissionais respondeu de forma adequada, ou seja, realizariam a manobra de “Heimlich”. Em comparação ao estudo realizado por Moreno e Fonseca (2021), pode-se analisar que os profissionais demonstram ter um conhecimento superficial, logo, os resultados do presente estudo são considerados positivos. Pois, o engasgo é uma emergência médica comum, onde a vítima deve ser rapidamente socorrida, pois pode ter suas vias

aéreas facilmente obstruídas e sofrer de asfixia, podendo levar a morte (LEITE et al., 2018).

Em caso de tontura ou pré desmaio, a maioria dos profissionais respondeu de forma inadequada, ou seja, fariam um procedimento de forma que não houve efeitos positivos para a vítima ou deixariam de agir. Em contrapartida em casos de desmaio a maioria dos participantes agiria de maneira adequada. A forma correta nessa situação seria deitar a vítima, elevar as pernas e monitorar pulsação e respiração, algo que para os profissionais de escola, pode ser difícil, pois o mesmo não possui uma capacitação/treinamento em primeiros socorros.

Já em casos de desmaio por batida da cabeça, a maioria das respostas mostrou que os profissionais teriam atitudes positivas, agindo de forma adequada. Há uma dificuldade dos profissionais nessas situações devido à falta de entendimento sobre o assunto. Os mesmos se sentem incapazes de prestar ajuda, pois não sabem reconhecer a melhor atitude que devem tomar perante a situações de acidentes (SENA, 2018).

Em caso de convulsão, a atitude tomada pelos profissionais seria de forma adequada. As convulsões são alterações abruptas das funções cerebrais, que causam contrações musculares involuntárias, apresentando perda da consciência da vítima. A maneira adequada para agir nesse caso seria deitar a vítima para evitar quedas, afastar objetos que estejam próximos e que possa causar lesões, chamar a emergência, monitorar o tempo da crise, colocar a vítima de lado (SENA, 2018).

As quedas com batida de cabeça e suspeita de fratura, estão entre as mais presenciadas pelos participantes, outros estudos também apontam como acidente comum em crianças/ adolescentes (BRITO, et al., 2018). A maioria dos profissionais respondeu de forma adequada, onde a conduta tomada por eles seria de forma positiva e benéfica para a vítima. Segundo Sena (2018), as quedas possuem grande eventualidade no ambiente escolar e possuem várias consequências. Essa fatalidade acontece devido às crianças brincarem em locais mais suscetíveis a acidentes. Esse tipo de acidente ocorre com maior frequência, devido à curiosidade da criança.

Sobre o choque elétrico**,** a grande maioria dos profissionais alegou ter conhecimento baixo a respeito de como agir, mas quando colocados a situações e questões de como iriam agir grande parte, respondeu de forma alternativa ao inadequado, ou seja, não conseguiriam realizar atitudes como desligar a fonte de energia, chamaria a emergência e acalmar a vítima. De acordo com Sena (2018) o

choque pode causar alterações cardíacas, neurológicas, pulmonares e queimaduras graves, por isso a importância de saber como intervir, visto ser um tipo de acidente com risco de morte.

O corte ou lesão na pele é uma das situações mais presenciadas no ambiente escolar segundo a pesquisa realizada, e a atitude tomada pelos profissionais, novamente seria adequada. A lesão na pele ocorre com frequência no ambiente escolar, pois é o ambiente onde o aluno passa mais tempo querendo descobrir o novo. Os pequenos cortes e lesões podem ser tratadas apenas com limpeza local lavando com água e sabão neutro, também pode ser feito a limpeza com soro fisiológico, para limpar o local da escoriação até desaparecer qualquer sinal de sujeira. Já as lesões mais profundas e cortes mais extensos devem ser encaminhadas para serviço de saúde (BROLEZI, 2014).

A grande maioria dos participantes relatou que o sangramento nasal é a situação que mais ocorre nas escolas segundo os participantes da pesquisa, e quando questionado sobre a atitude tomada nessa situação se teve pela maioria dos entrevistados respostas adequadas, sendo um atendimento de forma positiva para a vítima. Este tipo de sangramento é muito frequente em crianças e ocorrem devido ao rompimento de pequenos vasos sanguíneos nas vias aéreas superiores, podendo estar associado não só a traumas, mas também pela introdução de corpos estranhos, aumento da temperatura, ressecamento do canal nasal, ou por aumento da pressão arterial (CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Em relação a casos de queimadura a atitude exigida seria tomada de forma positiva pelos participantes da pesquisa, onde a conduta seria de forma adequada até a alternativa, trazendo benefícios para as vítimas. Segundo Leite et al., (2018), deve-se utilizar água corrente para lavar e resfriar o local afetado, e assim gerar sensação de alívio quanto ao aquecimento causado pela queimadura (queimadura por calor, queimaduras por frio, elétricas e químicas), colocar compressas úmidas e frias. Outro ponto importante é a necessidade de remoção imediata das joias que eventualmente a vítima estiver utilizando, especialmente nos dedos, pois assim evitam-se complicações por formação de edemas. É importante que remédios caseiros sejam evitados, pois essas opções poderiam provocar infecções no local da queimadura, tais como: aplicação de ovos, margarina, creme dental, borra de café no momento e local em que ocorre a queimadura (LEITE, et al. 2018).

Em caso de torção a atitude tomada pelos profissionais seria colocar gelo, comunicar os pais/responsáveis e orientar para que fosse ao pronto atendimento, com isso se percebe que a grande maioria dos participantes teria um atendimento de forma adequada. Segundo Tavares (2019), o tempo decorrido entre a ocorrência de uma lesão até a instituição do tratamento é o que modificará o prognóstico, por isso é essencial saber como agir nesse momento.

Na pesquisa, quando questionado sobre o que fazer em caso de crise de ansiedade no aluno, a maioria dos participantes agiria de maneira adequada, que seria aconselhar a respirar fundo e soltar lentamente e desviar o foco dos sintomas. A escola pode gerar situações que causam ansiedade nos estudantes, como as regras a serem cumpridas e as avaliações. A ansiedade pode ser compreendida como uma inquietação interna junto às percepções negativas sobre o futuro e manifestando sintomas somáticos e fisiológicos, como sudorese, tensão muscular, tonturas, entre outros (MUNIZ; FERNANDES, 2016).

Através da pesquisa realizado o envenenamento nunca foi visto no ambiente escolar pelos participantes. A atitude tomada por eles em caso de envenenamento, foi o percentil com maior índice inadequado. A conduta tomada por eles seria chamar a emergência, comunicar os pais/responsáveis. O autor Nascimento et al (2019), confirma que o atendimento ideal a vítima seria acionar imediatamente ao serviço de emergência, pois não se deve oferecer água ou induzir ao vômito. Essa situação reitera o expresso por Zavaglia (2017), que constada em seu estudo que os conhecimentos adquiridos pelos funcionários de escolas são referentes a situações vivenciadas durante o dia-a-dia, logo, situações pouco vivenciadas, geram mais condutas inadequadas. Isso, reitera a necessidade de ações de educação permanente em saúde sobre todos os temas de primeiros socorros, mas em especial os que expressam mais dificuldades.

Outras questões que também deixam os participantes com dúvidas sobre como agir, após a situação de choque elétrico, envenenamento e desmaio, foi em caso de reação alérgica por picada de inseto. A forma correta de agir nessas situações seria lavar o local da picada com água e sabão neutro, retirar o ferrão quando possível, aplicação de gelo no local da picada (FONTANA; SANTOS, 2014). A reação grave, chamada “choque anafilático”, é quando ocorre a queda da pressão arterial e muita dificuldade de respirar devido um edema da glote, a reação é muito rápida e o

indivíduo picado deve ser levado imediatamente para o Hospital, pois corre risco de morte (BOM, et al., 2013).

Sobre picada de aracnídeo ou animal venenoso, as respostas foi outra situação em que a maioria expressou conhecimento inadequado. Mas houve um número expressivo que demonstrou conhecimento parcialmente adequado e o alternativo. Segundo Lima et al. (2016) a identificação do animal que causou a lesão é essencial para a melhoria do prognóstico da vítima e precisão da escolha do anti-veneno. Crianças vítimas de animais venenosos devem receber acompanhamento especial, considerando a baixa maturidade e maior vulnerabilidade.

Com essa pesquisa, percebeu-se a necessidade de capacitações no ambiente escolar, para professores e funcionários, para que os mesmos se sintam seguros para agir em situações de emergência. Preparar a população para os primeiros socorros é fundamental para que se torne mais capacitada, em especial no âmbito escolar, para assim atuar de forma correta na prestação de técnicas de socorro.

Assim como Fioruc et al. (2008), relatou na sua pesquisa, no presente estudo também foi possível verificar a necessidade de implantação de ações de educação permanente em saúde, organizadas em estrutura de programas de capacitação e treinamento de urgências e emergência com profissionais que atuam em escolas, afim de minimizar danos advindos de ações incorretas no primeiro atendimento a vítimas. Essa implantação nos dias de hoje tem como base além de pesquisas, que evidenciam a necessidade, a lei 13.722/18, que obrigada escolas públicas e privadas, locais de recreação infantil a capacitar os funcionários em noções básicas de primeiros socorros.

Obviamente que nenhum treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de um profissional da saúde, porém, ao socorrer a vítima de forma correta podem contribuir para um prognóstico satisfatório no atendimento a vítimas de acidentes.

## 7 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo apontam que a maioria dos respondentes das escolas participantes possuem um conhecimento adequado sobre a maior parte das situações que demandam ações de primeiros socorros, excetuando-se apenas atendimento a choque elétrico, envenenamento e picadas de aracnídeos ou animais venenosos.

Contudo, a pesquisa também comprova que a auto percepção dos participantes é de que possuem um baixo conhecimento em relação a todas as situações de emergências apresentadas. Isso denota a insegurança dos participantes na realização das ações, pois mesmo que tenham conhecimento teórico sobre o tema, a maioria, sente-se inseguro, pois expressa baixo conhecimento a respeito de como agir frente as situações que exigem atendimentos de primeiros socorros.

Esse resultado denota a necessidade de estruturar um cronograma anual de ações de educação permanente em saúde junto aos profissionais das escolas, sobre as distintas situações de emergência, afim de que a maioria que tem conduta adequada possa adquirir segurança para estar realizando atendimentos quando necessário, bem como para aquele quantitativo que variou de 14% a 33% de respondentes que de fato desconhecem ações de primeiros socorros e assumem atitudes inadequadas sobre o tema, o que pode causar grandes malefícios as vítimas.

Para que crianças/adolescentes sejam salvos e tenham suas vidas preservadas em situações de emergência/urgência é imprescindível que se faça cumprir a Lei Luca, assim evitando inúmeras fatalidades. Cabe também a sociedade fiscalizar a implementação tal lei, a fim de identificar irregularidades e cobrar resultados positivos tanto nos espaços públicos, quanto privados.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Janete Martins et al. Primeiros Socorros no Âmbito Escolar: Necessidade Versus Desafios. **Temas em Saúde**, João Pessoa, p. 57 - 79, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Ftemasemsaude.com%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F05%2Fart-03-FSM.pdf&clen=346812&chunk=true. Acesso em: 15 nov. 2021.

ALVES, GleicaSoyan Barbosa; OLIVEIRA, Eliene de (Org). **Tópicos em Ciências da Saúde**. 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2020. v. 20. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume20/Saude_vol20.pdf#page=19. Acesso em: 22 nov. 2021.

ARAÚJO, Arthur Braga Oliveira; ARAÚJO, Rômulo De Souza. **Segurança no ambiente escolar e estratégias para prevenção de acidentes: reflexões a partir de uma revisão narrativa**. 202. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Planalto, 2020. Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/596/1/ARTHUR%20BRAGA%20OLIVEIRA%20ARA%c3%9aJO%20R%c3%94MULO%20DE%20SOUZA%20ARA%c3%9aJO_TCC.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

BASTOS, P. de O.; MOREIRA JUNIOR, J. J.; NORJOSA, M. E. S et al. Performance ofbrazilian nurses in theschoolenvironment: Narrative review. **Research, Society andDevelopment**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18089. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Ministério da Saúde). Brasil. homologo a resolução cns nº 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do decreto de delegação de competência de 12 de novembro de 1991, **Planalto,** 2 de dezembro 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. acesso em: 4 jan. 2022.

BRASIL, Brasília. 197º da Independência e 130º Da República. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018 nº lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Planalto, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 73, 2020.

BOM, Daniela et al. Reação Alérgica Grave a Picada e Mordida de Inseto**. IV Jornada de Iniciação Científica das Faculdades Integradas ASMEC. 2013** Acesso em: 29 de maio de 2022 Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/asmec/wp-content/uploads/sites/10006/2018/10/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-VII.pdf

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22,dez, 2019. Disponível em:https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712/2495. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev. Cient ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 7, 2015.

FONTANA, Rosane Teresinha; SANTOS, S. A. P. Educação em Saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Santo Ângelo**, v. 10, n. 18, p. 133-146, 2014.

FONTENELE, Raquel Malta et al. Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. **Rev.Saúde em Debate**. v. 41, n. spe, pp. 167-179, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042017S13.

FERNANDES, Rita Fernanda Monteiro et al. **Lei Lucas: implantanção da lei nas escolas do município de santo ângelo a partir de um projeto de extensão.** 2021. Projeto de extensão – UNIJUI. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RpwMp23jIGMJ:https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/19822/18555+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

FIORUC, Bianca Elisabete et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 10, n. 3, 2008.Acesso em: 17 de maio de 2022 Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46619/22885

GENESINI, Géssica et al. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, pág. e5210111279-e5210111279, 2021.

GOMES, Douglas Pereira. **O impacto e a relevância da capacitação em primeiros socorros voltada ao ambiente escolar:** uma abordagem multidisciplinar. 2021. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - UniAGES - Centro Universitário, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13822/1/Monografia%20-%20Douglas%20%28ENF%29%20-%20RUNA.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

GONÇALVES, Ana Beatriz Clemente et al. A educação em saúde em escolas públicas da zona rural: relato de experiência. **Revista Extensão em Foco,** nº 15, Jan/ Jul, p. 86 - 94, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/manuela/Downloads/712-10410-1-PB.pdf. Acesso em: 1 de novembro de 2021.

KOTTWITZ, Adriane Cristina. A importância de primeiros socorros na escola: uma revisão de literatura. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 4, p. e23430-e23430, 2019. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/23430/13876

LEITE, Hellen Samara Nunes et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. **Temas em Saúde**, p. 290-312, 2018. Aceso em: 18 de maio de 2022 Disponível em: https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2018/10/fip201819.pdf

LIMA, Erica Costa; SOARES, Geraldo Rodrigo Alves; PINHO, Lucinéia de. Caracterização de crianças hospitalizadas vítimas de acidentes por animais peçonhentos. Rev. enferm. UFSM, p. 206-213, 2016. Acesso em: 01 de junho de 2022 Disponível em:https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16633/pdf

MACIEL, Aline Oliveira; ROSENO, Bárbara Rodrigues. Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/269. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

MEDEIROS, Lúcia Menezes de; PEIXOTO, Ivonete Vieira Pereira. **Avaliação do aprendizado das manobras de suporte básico de vida para professores de ensino médio.** 14p. 2017. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2018/10/Lucia-Medeiros-Artigo.pdf

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina - PE: UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. 83 p. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view. Acesso em: 22 nov. 2021.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **BrazilianJournalof Health Review**, Curitiba, v. 4, ed. 2, p. 4661-4674, mar/abr 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.brazilianjournals.com%2Findex.php%2FBJHR%2Farticle%2FviewFile%2F25702%2F20554&clen=264994. Acesso em: 4 jan. 2022.

MOURA, Julianne Silva Garcia et al. Primeiros Socorros Nas Escolas: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 2, n. 01, p. 72–85, 2021. Disponível em: https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/387. Acesso em: 18 mai. 2022.

NASCIMENTO, Lucieli Grizafis. PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA DICUSSÃO INDISPENSÁVEL. VII CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. 2019, Paraná

NECKER, Juliana Aparecida. Análise sobre o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros dos professores de educação física na rede de ensino de São Martinho–SC. **Educação Fisica Licenciatura-Tubarão**, 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel A. de; SILVA JÚNIOR, Carlos Jaime da; TOLEDO, Elizandra Maria de. O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP.**ECCOM,** v. 4, ed. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/564/515. Acesso em: 23 nov. 2021.

PEDROSA, Gabriela Caldas; GUSMÃO, Cristine Maria Pereira; conhecimento dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância; **Ciências Biológicas e de Saúde;** v. 6, n. 3, p. 108-118; Alagoas, Maio, 2021; Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/8240/4537. Acesso em: 02 de novembro de 2021

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria - RS: Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE., 2018. 119 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Ebook.

SENA, Mayara. **Conhecimentos e práticas de professores da educação básica de Barra do Garças – MT**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Barra do Garças – MT 2018.

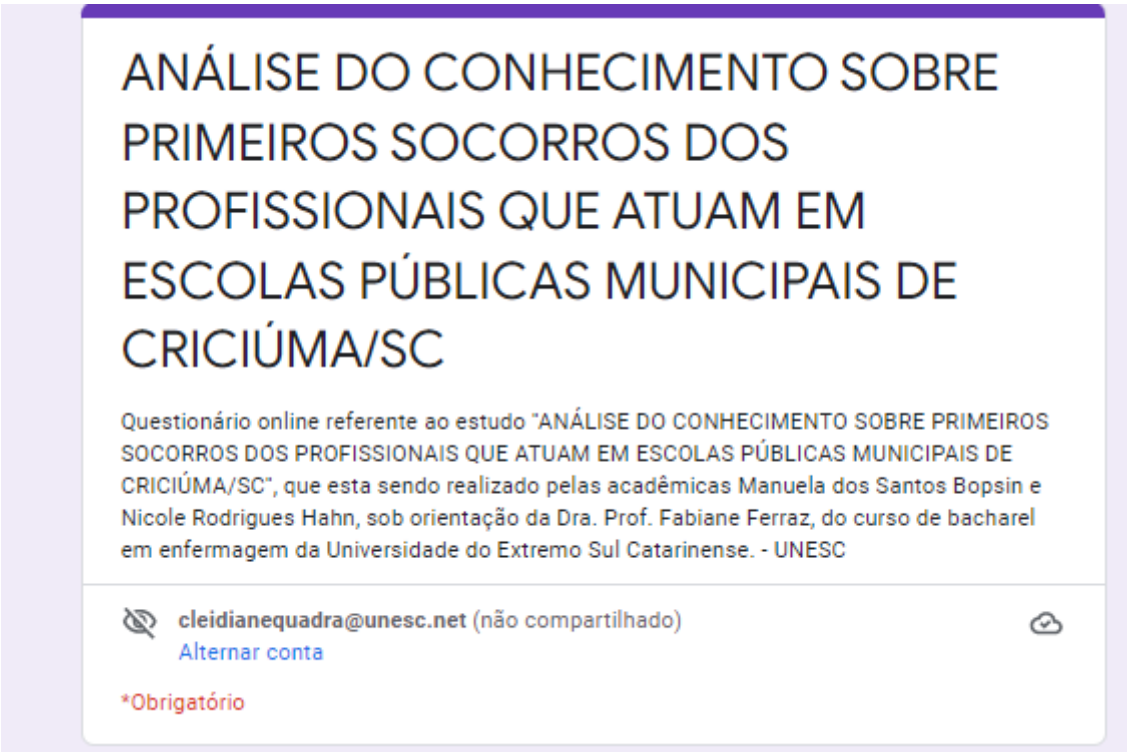
SILVA, Davi Porfirio et al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, v. 12, n. 5, p. 1444-1453, 2018.

SOUSA, Elizane Sales et al. Primeiros socorros nas escolas: Uma abordagem interdisciplinar em escolas públicas de Santarém-PA. **Tópicos em Ciências da Saúde Volume 20**, p. 19, 2020. Acesso em|: 18 de maio de 2022 Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume20/Saude_vol20.pdf#page=19

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira. **Primeiros Socorros em escolas de ensino fundamental: Guia de orientação práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental**. 2017. 83 p. Dissertação (Pós - Graduação em Enfrmagem) - Universidade do Vale do rio dos Sinos - UNISINOS, Porto alegre, 2017. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6361/Gabriela%20Oliveira%20Zavaglia_.pdf?sequence=1&isAllowed=. Acesso em: 22 nov. 2021.

**APENDICES**

APENDICE – A – QUESTIONÁRIO AUTO APLICADO – VIA FORMULÁRIO GOOGLE



ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

Questionário online referente ao estudo "ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC", que esta sendo realizado pelas acadêmicas Manuela dos Santos Bopsin e Nicole Rodrigues Hahn, sob orientação da Dra. Prof. Fabiane Ferraz, do curso de bacharel em enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense. - UNESC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO *

Título da Pesquisa: Análise do conhecimento sobre primeiros socorros dos profissionais que atuam em escolas públicas municipais de Criciúma/SC. Objetivo: Analisar o conhecimento de professores e funcionários em relação ao atendimento de primeiros socorros em escolas públicas municipais de Criciúma/SC. Período da coleta de dados: 14 de fevereiro a 29 de abril de 2021Tempo estimado para cada coleta: 20minLocal da coleta: Quarto escolas municipais de Criciúma/SC Pesquisador/Orientador: Fabiane Ferraz Telefone: (48) 98833-3243 Pesquisador/Acadêmico: Manuela dos Santos Bopsin Nicole Rodrigues Hahn Telefone: (51) 9.9508.6034(48) 9.9654.32259a fase do Curso de Enfermagem da UNESC Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que: Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames. Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber: DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISAO estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, visa analisar o conhecimento dos profissionais que atuam em 15 escolas da região geográfica da Grande Santa Luzia. Os dados serão coletados nos meses de fevereiro a abril de 2022, através de questionário que ocorrerá online (via Google Meet). O tempo estimado para responder ao questionário é em torno de 20min. Fui informado(a) sobre a importância da minha participação, pois os resultados servirão para analisar meu conhecimento sobre primeiros socorros. A análise dos dados ocorrerá de modo descritivo e será discutida com autores que são referências sobre o tema. RISCOS: Fui informado(a) sobre os riscos para participação, sendo que serão minimizados, pois se eu aceitar participar do estudo irão apenas usar as informações disponibilizadas por mim para relatar meu conhecimento sobre primeiros socorros no ambiente escolar. O sigilo das identidades e local de atuação serão preservados, de modo a que eu me sinta completamente a vontade em expressar o que de fato tenho de conhecimento e possíveis vivência que tive sobre o tema. Como irei responder via on-line, não terei riscos em relação as medidas de biossegurança relacionadas a COVID 19. BENEFÍCIOS: Em relação aos benefícios, ao aceitar participar do estudo, tenho ciência de que estou colaborando com uma pesquisa que visa analisar o conhecimento de profissionais que atuam em ambiente escolar sobre cuidados relacionados aos primeiros socorros prestados no ambiente escolar. As pesquisadoras me informaram que, conforme compromisso assumido por elas, todas informações coletadas serão utilizadas para fins de pesquisa. Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Fabiane Ferraz pelo telefone(48) 98833-3243 e/ou pelo e-mail olaferraz@gmail.com. Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

◯ ACEITO

◯ NÃO ACEITO

Próxima

Limpar formulário

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

## BLOCO I - Identificação dos participantes da pesquisa

1. Nome:

Sua resposta

2. Idade: *

Sua resposta

3. Cidade de residência: *

Sua resposta

4. Contato telefônico:

Sua resposta

5. Sexo: *

- ◯ Masculino
- ◯ Feminino

6. Identidade de gênero:

- ◯ Cisgênero
- ◯ Transgênero
- ◯ Intersexual
- ◯ Queer
- ◯ Não sei responder

7. Estado civil: *

- ◯ Solteiro (a)
- ◯ Casado (a)
- ◯ Divorciado (a)
- ◯ União estável
- ◯ Viúvo

8. Nome da escola em que atua: *

- ◯ EMEB Acácio Alfredo Villain
- ◯ EMEB Adolfo Back
- ◯ EMEB Amaro João Batista
- ◯ EMEB Caetano Ronchi
- ◯ EMEB Giacomo Burigo
- ◯ EMEB Antônio Minotto
- ◯ EMEB Marcílio Dias San'Thiago
- ◯ EMEB Eliza Sampaio Rovaris
- ◯ EMEB Profª Lili Coelho
- ◯ EMEB Oswaldo Hulse
- ◯ EMEB Pe. Carlos Wecki
- ◯ EMEB José Contim Portella
- ◯ EMEB Fiorento Meller
- ◯ CEIM Maria da Rosa Cunha
- ◯ CEIM Hilda Meller Justi

9. Função que desenvolve na escola: *

- ◯ Professor (a)
- ◯ Equipe gestora da escola
- ◯ Coordenação pedagógica
- ◯ Higienizador (a) / serviço de limpeza
- ◯ Serviço de copa / cozinha
- ◯ Vigia / segurança
- ◯ Bibliotecário (a)
- ◯ Outros

10. Quanto tempo trabalha na escola: *

- ◯ Menos de 1 ano
- ◯ 1 a 4 anos
- ◯ 5 a 10 anos
- ◯ 11 a 15 anos
- ◯ Mais de 15 anos

11. Formação acadêmica: *

- ◯ Ensino fundamental completo
- ◯ Ensino médio completo
- ◯ Magistério completo - Nível médio
- ◯ Pedagogia (licenciatura) - Nível superior
- ◯ Nível superior licenciaturas

12. Ano de formação: *

Sua resposta

13. Instituição de formação: *

Sua resposta

14. Formação em nível de Pós-graduação: *

- ◯ Não possui
- ◯ Especialização
- ◯ Mestrado
- ◯ Doutorado

Voltar Próxima Limpar formulário

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

## BLOCO II - Educação formal e permanente sobre Primeiros Socorros em ambiente escolar

15. Em seu curso de formação para atuar em escolas, você teve alguma disciplina voltada para primeiro socorros: *

- ◯ Sim
- ◯ Não, o tema não foi abordado
- ◯ Não, mas o tema foi tratado no andamento de outras disciplinas
- ◯ Não me recordo

16. Como você considerou o conteúdo ministrado: *

- ◯ Não se aplica, pois não tive conteúdos sobre este assunto
- ◯ Insatisfatório
- ◯ Parcialmente satisfatório
- ◯ Satisfatório
- ◯ Excelente
- ◯ Não sei avaliar

17. Você já participou de algum curso/aperfeiçoamento depois de formado sobre primeiro socorros: *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não me recordo

18. Se a resposta anterior for sim, quem ofertou o curso:

- [ ] Secretaria Municipal de Educação de Criciúma/SC
- [ ] Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma/SC
- [ ] Universidade
- [ ] Realizou com uma empresa privada, por conta própria
- [ ] Outro

19. Você costuma ser informado sobre a disponibilidade/oferta de cursos pela Secretaria Municipal de Educação de Criciúma/ SC, voltados para primeiro socorros: *

- ◯ Não sei avaliar
- ◯ Sempre
- ◯ As vezes
- ◯ Nunca
- ◯ Não há oferta

20. Você tem interesse em participar de cursos de formação especifica para a atuação em primeiros socorros: *

- ◯ Muito interesse
- ◯ Pouco interesse
- ◯ Nenhum interesse

21. Na escola em que você trabalha há momentos para que possam refletir e/ou discutir questões voltadas a cuidados com as crianças/adolescentes em primeiros socorros: *

- ◯ Não sei avaliar
- ◯ Sempre
- ◯ As Vezes
- ◯ Nunca

Voltar Próxima Limpar formulário

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

## BLOCO III - Conhecimento relacionado a Primeiros socorros

Em uma escala de um a cinco, onde um é a classificação mais negativa e cinco a mais positiva, escolha o número que corresponde ao quanto você se percebe com conhecimento/instrução sobre como proceder em situações de:

22. Engasgo em crianças até um ano *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | Positivo |

23. Engasgo em crianças e adolescentes *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | Positivo |

24. Tontura ou pré desmaio *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | Positivo |

25. Desmaio *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | Positivo |

26. Desmaio por batida na cabeça *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

27. Queda com batida na cabeça *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

28. Queda com suspeita de fratura *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

29. Convulsão *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

30. Corte ou lesão na pele *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

31. Choque elétrico *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

32. Sangramento nasal *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

33. Queimadura *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

34. Torção *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

35. Crise de ansiedade *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

36. Envenenamento *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

37. Reação alérgica por picada de inseto *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

38. Picada de aracnideo ou animal venenoso *

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Negativo | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | Positivo |

Voltar Próxima Limpar formulário

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

## BLOCO IV - Vivencias em relação a necessidade de atuação em primeiros socorros

39. Quais acidentes você já presenciou na escola que trabalha: *

- [ ] Nunca presenciei
- [ ] Engasgo
- [ ] Desmaio
- [ ] Queda com suspeita de fratura
- [ ] Convulsão
- [ ] Corte ou lesão de pele
- [ ] Choque elétrico
- [ ] Sangramento nasal
- [ ] Queimadura
- [ ] Entorse
- [ ] Crise de ansiedade
- [ ] Envenenamento
- [ ] Reação alérgica por picada de inseto
- [ ] Picada de aracnídeo ou animal venenoso
- [ ] Outro

40. Em caso de acidente na escola, quem assume o atendimento de primeiro socorros a criança/adolescente: *

- ( ) Diretor da escola
- ( ) Professor do aluno
- ( ) O adulto que chegou primeiro no local do acidente
- ( ) Ninguém se responsabiliza

41. Qual o telefone de emergência do Bombeiro: *

- ◯ 190
- ◯ 192
- ◯ 193

42. Qual o telefone de emergência do SAMU: *

- ◯ 190
- ◯ 192
- ◯ 193

43. Qual o telefone de emergência do Policia Militar: *

- ◯ 190
- ◯ 192
- ◯ 193

44. Você tem conhecimento sobre a da Lei nº 13.722 de outubro de 2018 (LEI LUCAS)? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

45. Conforme a Lei 13.722/18, quem assume a responsabilidade pela criança/adolescente em caso de acidente no ambiente escolar: *

- ☐ Diretor, professor e funcionários da escola
- ☐ Profissionais da Unidade Básica de Saúde do bairro
- ☐ Pais e/ou responsáveis
- ☐ SAMU/Bombeiro
- ☐ Não sei

46. Assinale as alternativas que indiquem aspectos expressos na Lei 13.722/18 (Lei Lucas): *

- [ ] Não conheço a Lei Lucas
- [ ] Professores e funcionários de escolas de educação infantil e básica, públicas ou privadas e também de qualquer tipo de estabelecimento de recreação infantil tenham capacitação em primeiros socorros.
- [ ] A lei só estabelece obrigatoriedade de capacitação de primeiro socorros para professores e funcionários de escolas de educação infantil.
- [ ] O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.
- [ ] O não cumprimento das disposições desta Lei não implicará em notificação, multa ou cassação de alvará.
- [ ] O curso deverá ser ofertado apenas uma única vez para cada profissional, cabe a cada profissional fazer a reciclagem anualmente conforme a Lei solicita.
- [ ] A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino.

47. Na sua compreensão, em que momento é necessário avisar/comunicar os pais/responsáveis pela criança ou adolescente quando ocorre um acidente na escola: *

- [ ] Não sei
- [ ] Quando a vítima está sendo atendida
- [ ] Logo após o atendimento
- [ ] Somente quando for necessário remover a vítima para um serviço de saúde
- [ ] Quando vierem buscar a criança/adolescente na escola
- [ ] Não há necessidade de comunicar sobre o acidente

Voltar Próxima Limpar formulário

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

*Obrigatório

## BLOCO V - Habilidades em primeiros socorros

48. Você se sente seguro para atuar diante de possíveis situações de emergência na escola: *

- ◯ Sim, totalmente seguro
- ◯ Sim, em algumas situações
- ◯ Não

49. Em caso de engasgo em crianças com menos de 20kg, o que você faria: *

- ☐ Não sei como agir
- ☐ Pedir socorro a qualquer pessoa
- ☐ Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- ☐ Apoiar a criança nos braços de barriga para baixo e dar 5 tapas nas costas, virar e aplicar 5 compressões torácicas (abaixo da linha do mamilo)
- ☐ Elevar os braços da vítima
- ☐ Segurar a vítima por trás e comprimir a região do estômago
- ☐ Dar água
- ☐ Avaliar as vias aéreas, verificar se está respirando

50. Em caso de engasgo em crianças maiores de 20kg e adolescentes, o que você faria: *

- ☐ Não sei como agir
- ☐ Pedir socorro a qualquer pessoa
- ☐ Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- ☐ Bater nas costas
- ☐ Mandar levantar os braços
- ☐ Segurar a vítima por trás e comprimir a região entre a cicatriz umbilical e o estômago
- ☐ Dar água
- ☐ Avaliar as vias aéreas, verificar se está respirando

51. Em caso de tontura ou pré desmaio, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Deitar e colocar as pernas mais altas que o corpo e a cabeça
- [ ] Molhar o rosto da vítima com água
- [ ] Dar água
- [ ] Abanar o rosto da vítima para ventilar
- [ ] Solicitar que a criança/adolescente feche bem forte as mãos

52. Em caso de desmaio, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Colocar álcool em um pano para a vítima respirar
- [ ] Levantar as pernas mais altas que o corpo e a cabeça
- [ ] Molhar o rosto da vítima com água
- [ ] Colocar de lado
- [ ] Sacudir a vítima

53. Em caso de desmaio por "batida" na cabeça, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Estabilizar a cabeça
- [ ] Levantar as pernas mais altas que o corpo e a cabeça
- [ ] Molhar o rosto da vítima com água
- [ ] Colocar de lado
- [ ] Vigiar até a emergência chegar

54. Em caso de queda com "batida" na cabeça, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Não precisa ser feito nada, apenas observar
- [ ] Observar se há algum machucado e fazer curativo
- [ ] Estabilizar, evitando que mexa muito o pescoço
- [ ] Chamar os pais/responsáveis para levar a criança ou adolescente para casa
- [ ] Vigiar a vítima até a emergência chegar

55. Em caso de queda com suspeita de fratura, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Manter a vítima em repouso
- [ ] Levar ao pronto atendimento
- [ ] Imobilizar as articulações que ficam acima e abaixo da lesão
- [ ] Colocar gelo
- [ ] Comunicar os pais/responsáveis

56. Em caso de convulsão, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Puxar a língua para não engolir ela
- [ ] Colocar a vítima de lado, evitando que possa se engasgar
- [ ] Monitorar o tempo da crise convulsiva
- [ ] Deitar a vítima, evitando quedas
- [ ] Afastar os objetos que estejam próximos e que possam causar lesões

57. Em caso de cortes ou lesão na pele, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Comprimir com gaze ou pano limpo
- [ ] Colocar gelo
- [ ] Fazer um curativo com gaze estéril
- [ ] Lavar com soro fisiológico
- [ ] Levar a unidade de saúde mais próxima

58. Em caso de choque elétrico, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Puxar a vítima
- [ ] Desligar a fonte de energia
- [ ] Dar água para tomar
- [ ] Acalmar a vítima
- [ ] Afastar a vítima da fonte elétrica que estava provocando o choque, usando materiais não condutores e secos

59. Em caso de Sangramento Nasal, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Colocar a vítima com a cabeça voltada para trás
- [ ] Colocar papel no nariz até parar o sangramento
- [ ] Comprimir o nariz até parar o sangramento e orientar respirar pela boca
- [ ] Colocar gelo até parar de sangrar
- [ ] Sentar e inclinar levemente a cabeça da vítima para frente
- [ ] Dar um recipiente para a vítima cuspir, orientar a "não" engolir o sangue

60. Em caso de queimadura, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Colocar a parte queimada debaixo da água corrente
- [ ] Colocar pó de café na queimadura
- [ ] Levar até a unidade de saúde mais próxima
- [ ] Colocar compressas úmidas e frias
- [ ] Não precisa ser feito nada
- [ ] Colocar gelo

61. Em caso de torção, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Massagear o local
- [ ] Colocar gelo
- [ ] Levar até a unidade de pronto atendimento
- [ ] Apenas imobilizar o local
- [ ] Comunicar os pais/responsáveis e orientar que leve ao pronto atendimento

62. Em caso de crise de ansiedade, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Desviar o foco da vítima dos sintomas
- [ ] Aconselhar respirar fundo e soltar lentamente
- [ ] Comunicar os pais/responsáveis sobre a situação
- [ ] Pressionar a vítima para que ela reaja
- [ ] Deixa a vítima sozinha, para dar privacidade

63. Em caso de envenenamento, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Comunicar os pais/responsáveis
- [ ] Induzir que a vítima vomite
- [ ] Dar água para a vítima
- [ ] Dar leite para desintoxicar
- [ ] Levar ao hospital mais próximo
- [ ] Entrar em contato com o CIATROX

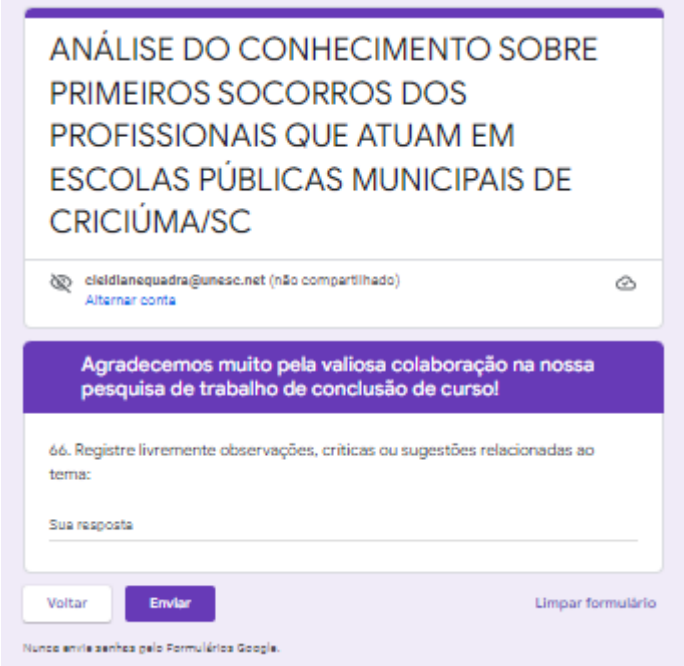
64. Em caso de reação alérgica por picada de inseto, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Levar para o hospital mais próximo
- [ ] Comunicar os pais/responsáveis
- [ ] Lavar o local da picada com água e sabão e colocar gelo
- [ ] Colocar qualquer pomada
- [ ] Ofertar medicamento para alergia
- [ ] Outro: _____

65. Em caso de picada de aracnídeo ou animal venenoso, o que você faria: *

- [ ] Não sei como agir
- [ ] Pedir socorro a qualquer pessoa
- [ ] Chamar a emergência (bombeiro/SAMU)
- [ ] Levar para o hospital mais próximo
- [ ] Comunicar os pais/responsáveis
- [ ] Lavar o local da picada com água e sabão
- [ ] Compressa de gelo
- [ ] Levar o animal ou foto para identificação no hospital
- [ ] Entrar em contato com o CIATROX

Voltar | Próxima | Limpar formulário



ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA/SC

cleidianequadra@unesc.net (não compartilhado)
Alternar conta

Agradecemos muito pela valiosa colaboração na nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso!

66. Registre livremente observações, críticas ou sugestões relacionadas ao tema:

Sua resposta

Voltar Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

**Obrigada pela sua participação!**

## APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

**Título da Pesquisa**: Análise do conhecimento sobre primeiros socorros dos profissionais que atuam em escolas públicas de um município do sul catarinense

**Objetivo:** Analisar o conhecimento de professores e funcionários em relação ao atendimento de primeiros socorros em escolas públicas municipais de Criciúma/SC.

**Período da coleta de dados:** 14 de fevereiro a 29 de abril de 2021
**Tempo estimado para cada coleta:** 20min
**Local da coleta:** Quarto escolas municipais de um município do sul catarinense

| | |
|---|---|
| **Pesquisador/Orientador:** Fabiane Ferraz | **Telefone:** (48) 98833-3243 |
| **Pesquisador/Acadêmico:** | **Telefone:** |
| Manuela dos Santos Bopsin | (51) 9.9508.6034 |
| Nicole Rodrigues Hanh | (48) 9.9654.3225 |
| 9a fase do Curso de Enfermagem da UNESC | |

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim

(participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto,fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

| **DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA** |
|---|
| O estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, visa analisar o conhecimento dos profissionais que atuam em 15 escolas da região geográfica da Grande Santa Luzia. Os dados serão coletados nos meses de fevereiro a abril de 2022, através de questionário que ocorrerá online (via Google Meet). O tempo estimado para responder ao questionário é em torno de 20min. Fui informado(a) sobre a importância da minha participação, pois os resultados servirão para analisar meu conhecimento sobre primeiros socorros. A análise dos dados ocorrerá de modo descritivo e será discutida com autores que são referências sobre o tema. |

| **RISCOS** |
|---|
| Fui informado(a) sobre os riscos para participação, sendo que serão minimizados, pois se eu aceitar participar do estudo irão apenas usar as informações disponibilizadas por mim para relatar meu conhecimento sobre primeiros socorros no ambiente escolar. O sigilo das identidades e local de atuação serão preservados, de modo a que eu me sinta completamente a vontade em expressar o que de fato tenho de conhecimento e possíveis vivência que tive sobre o tema. Como irei responder via on-line, não terei riscos em relação as medidas de biossegurança relacionadas a COVID 19. |

| **BENEFÍCIOS** |
|---|
| Em relação aos benefícios**,** ao aceitar participar do estudo, tenho ciência de que estou colaborando com uma pesquisa que visa analisar o conhecimento de profissionais que atuam em ambiente escolar sobre cuidados relacionados aos primeiros socorros prestados no ambiente escolar.Aspesquisadores me informaram que, conforme compromisso assumido por elas, todas informações coletadas serão utilizadas para fins de pesquisa. |

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Fabiane Ferraz pelo telefone(48) 98833-3243 e/ou pelo e-mail olaferraz@gmail.com.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

| **ASSINATURAS** | |
|---|---|
| **Voluntário(a)/Participante**<br><br>_____<br>**Assinatura**<br>**Nome:** _____<br>**CPF:** _____._____._____ - ____ | **Pesquisador(a) Responsável**<br> <br>**Assinatura**<br>**Nome: FABIANE FERRAZ**<br>**CPF: 951.924.330-53** |

Criciúma (SC), ___de _____ de 2022.

ANEXO

ANEXO A – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA DA UNESC.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE

Pesquisador: Fabiane Ferraz
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 55997722.3.0000.0119
Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.264.153

Apresentação do Projeto:
Cumpre as exigências metodológicas.

Objetivo da Pesquisa:
OBJETIVO GERAL- Analisar o conhecimento de professores e funcionários em relação ao atendimento de primeiros socorros em escolas públicas municipais de Criciúma/SC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Identificar os principais acidentes que ocorreram na escola no último semestre;
Identificar o conhecimento sobre primeiros socorros que os professores e funcionários possuem;
Verificar o conhecimento sobre a Lei Lucas dos profissionais das escolas;
Identificar quem assume o atendimento em primeiros socorros em caso de acidente na escola;
Verificar se o profissional já prestou algum atendimento de primeiros socorros no ambiente escolar;
Identificar se os profissionais se sentem seguros e aptos para estar realizando os primeiros socorros.

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
UF: SC Município: CRICIUMA
Telefone: (48)3431-2808 E-mail: cetea@unesc.net

Página 01 de 04

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

Continuação do Parecer: 5.264.153

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Descrito no projeto seguindo as exigências das Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do CNS -CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

RISCOS_ Os riscos para participação serão minimizados, pois as pessoas que aceitarem participar do estudo irão apenas preencher um (1) questionário autoaplicável de forma eletrônica com perguntas fechadas (múltipla escolha) e abertas (escrever a sua resposta), em data e horário apropriados aos participantes. Ainda, fica garantido aos participantes que os mesmos não serão prejudicados, visto que a SME está ciente sobre a natureza da pesquisa a qual visa contribuir para melhorias no processo de trabalho em saúde. A pesquisa pode ser preenchida no turno de trabalho, ou em outro horário oportuno aos participantes, sendo que o tempo previsto para preenchimento do instrumento não ultrapassa 20 min.

BENEFÍCIOS_ Os benefícios ao aceitar participar do estudo, o participante estará colaborando com uma pesquisa que visa analisar conhecimentos dos profissionais que atuam nas escolas sobre primeiros socorros. Acreditamos que a pesquisa trará aos participantes a possibilidade de refletir sobre seu processo de trabalho, bem como, fortalecer a equipe ao reconhecer e valorizar as expertises individuais, a fim de prestar um atendimento qualificado e resolutivo em situações de emergência nas escolas.
Ainda, será assegurado aos trabalhadores e a SME, mediante compromisso assumido por nós pesquisadores, que as informações coletadas serão utilizadas para fins de pesquisa. Após o término da pesquisa e aprovação por uma banca de avaliadores e apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, nos comprometemos em entregar uma cópia do TCC via e-mail (no formato digital PDF), igualmente, caso haja manifestações de interesse, nos comprometemos em enviar (via e-mail) o TCC no formato PDF aos respectivos participantes da pesquisa.
Os resultados serão socializados na comunidade científica acadêmica, por meio da apresentação e publicação do trabalho em eventos científicos nacionais. Além, da publicação de um periódico científico, de modo a expandir o conhecimento e contribuir com o debate em torno dessa importante tema que envolve aspectos do trabalho e saúde do trabalhador.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Sendo este um estudo onde vai ter uma avaliação de conhecimento sobre o tema, torna-se importante seus resultados para instruir o processo de capacitação juntos aos professores afim de

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
UF: SC Município: CRICIUMA
Telefone: (48)3431-2808 E-mail: cetea@unesc.net

Página 02 de 04

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

Continuação do Parecer: 5.264.153

assegurar uma atuação, quando necessário, dentro das escolas para salvar vidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
O projeto apresenta todos os termos exigidos.

Recomendações:
Concluída a pesquisa, deve ser anexado a esta plataforma, o relatório final incluindo análise dos dados e conclusões do estudo. Para os trabalhos de conclusão de curso, pode ser anexado o trabalho final, para as demais pesquisas, está disponível um modelo de relatório na página www.unesc.net.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Sem pendencias ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1899215.pdf | 17/02/2022 19:38:14 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_TCC_ManuelaNicole.pdf | 17/02/2022 19:37:34 | Fabiane Ferraz | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoTCC_Manuela_Nicole2022_1.pdf | 17/02/2022 19:37:22 | Fabiane Ferraz | Aceito |
| Declaração de concordância | CartaAceite_Assinada_SME.pdf | 17/02/2022 19:33:15 | Fabiane Ferraz | Aceito |
| Folha de Rosto | FolhaRosto_TCC_ManuelaNicole_Assinada.pdf | 16/02/2022 23:49:03 | Fabiane Ferraz | Aceito |

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
UF: SC Município: CRICIUMA
Telefone: (48)3431-2808 E-mail: cetea@unesc.net

Página 03 de 04

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

Continuação do Parecer: 5.264.153

CRICIUMA, 25 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Marco Antônio da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
UF: SC Município: CRICIUMA
Telefone: (48)3431-2808 E-mail: cetea@unesc.net

Página 04 de 04